



2014

Relatório de Atividades

Instituto Superior Técnico

Edição

Conselho de Gestão do IST

Área de Estudos e Planeamento (AEP)

Aprovação

Reunião do Conselho de Escola em 26 de Maio de 2015

ÍNDICE

Lista de acrónimos	1
Reflexão	3
Planeamento estratégico	4
Áreas de missão	5
Ensino superior	5
Ensino Superior: atividades previstas/realizadas 2014	6
Ensino Superior: indicadores	9
Investigação, desenvolvimento e inovação	10
Investigação, Desenvolvimento e Inovação: atividades previstas/realizadas 2014.....	11
Investigação, Desenvolvimento e Inovação: indicadores	13
Transferência de tecnologia.....	14
Transferência de Tecnologia: atividades previstas/realizadas 2014	16
Transferência de Tecnologia: indicadores.....	18
Áreas transversais.....	19
Iniciativas globais.....	19
Iniciativas Globais: atividades previstas/realizadas 2014	20
Iniciativas Globais: indicadores	21
Internacionalização	22
Internacionalização: atividades previstas/realizadas 2014	24
Internacionalização: indicadores	27
Avaliação interna	28
Avaliação Interna: atividades previstas/realizadas 2014	29
Avaliação Interna: indicadores	30
COMUNICAÇÃO.....	31
Comunicação: atividades previstas/realizadas 2014	32
Comunicação: indicadores.....	35
Áreas de apoio	36
Serviços.....	36
Serviços: atividades previstas/realizadas 2014	37
Serviços: indicadores.....	39
Tecnologias de informação	41
Tecnologias de Informação: atividades previstas/realizadas 2014	43

Tecnologias de Informação: indicadores.....	46
Infraestruturas.....	47
Infraestruturas: atividades previstas/realizadas 2014.....	48
Infraestruturas: indicadores.....	50
Financiamento	51
Financiamento: atividades previstas/realizadas 2014	52
Financiamento: indicadores	53
Anexos	54
Investigação, desenvolvimento e inovação	54
Avaliação FCT das unidades ID&I	56
Avaliação interna	57
QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2014.....	57
Resumo de Resultados QUAR 2014*	59
Financiamento	61
Transferências OE	61
Receita Global do Orçamento do IST para 2014.....	61
Despesa Global do Orçamento do IST para 2014.....	62
Receita por unidade de exploração.....	66
Despesa por unidade de exploração.....	69
Composição dos órgãos do IST	75
Responsáveis das unidades académicas	80
Coordenadores de curso.....	82
Coordenadores unidades.....	85
Estrutura orgânica dos serviços de natureza administrativa.....	87

Lista de acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AAI	Área de Assuntos Internacionais
AC	Área Contabilística
ACEF	Avaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento
ACI	Área de Comunicação e Imagem
ADIST	Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico
AEP	Área de Estudos e Planeamento
AFS	Andrew File System
AOP	Área Orçamental e Patrimonial
AP	Área de Projetos
API	Application Programming Interface
APs	Aplicações
AQAI	Área de Qualidade e Avaliação Interna
AssIST	Avaliação dos Serviços do IST
BEST	Board of European Students of Technology
BIF	Bolsa Interna de Formadores
CAE	Comissão de Avaliação Externa
CAPE	Comissão de Acompanhamento do Planeamento Estratégico
CCA	Conselho Coordenador de Avaliação
CE	Conselho de Escola
CEBQ	Centro de Engenharia Biológica e Química
CC	Conselho Científico
CG	Conselho de Gestão
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CGQ	Conselho para a Gestão da Qualidade
CLUSTER	Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education and Research
CMU	Carnegie Mellon University
CNAEF	Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação
CP	Conselho Pedagógico
CTN	Campus Tecnológico e Nuclear
DA	Direção Académica
DECivil	Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos
DFA	Curso de Formação Avançada
DRH	Direção de Recursos Humanos
DSI	Direção de Serviços de Informática
DT	Direção Técnica
Eco.AP	Programa de Eficiência Energética na Administração Pública
ECTS	European Credit Transfer System
EIT	European Institute of Innovation & Technology
EPFL	École Polytechnique Fédérale de Lausanne
ES	Ensino Superior
ESPAP	Entidade de Serviços Partilhados Administração Pública
ETI	Equivalente a Tempo Integral
EUR-ACE	European Accredited Engineering Programmes
EUREC	European Renewable Energy Centres
FCCN	Fundação para a Computação Científica Nacional
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FUNDEC	Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitetura
GATu	Gabinete de Apoio ao Tutorado
GCRP	Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

GIAF	Gestão Integrada Administrativa e Financeira
GOP	Gabinete de Organização Pedagógica
IAESTE	International Association for the Exchange of Students for Technical Experience
ID&I	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
IDMEC	Instituto de Engenharia Mecânica
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPFN	Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear
IPSFL	Instituições Privadas sem Fins Lucrativos
IST	Instituto Superior Técnico
ITN	Instituto Tecnológico e Nuclear
IVR	Interactive Voice Response
KIC	Knowledge and Innovation Community
LAIST	Laboratório de Análises do IST
MAPIST	Mecanismos Agilização Processos IST
MGO	Módulo de Gestão Orçamental
MGP	Módulo de Gestão de Projetos
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MEuros	Sistema Informático de Controlo de Assiduidade
MyGIAF	Milhões de Euros
NAPE	Núcleo de Apoio ao Estudante
NArQ	Núcleo de Arquivo
NEP	Núcleo de Estatística e Prospetiva
NMCI	Núcleo de Mobilidade e Cooperação Internacional
NME	Núcleo de Multimédia e e-Learning
NPE	Núcleo de Parcerias Empresariais
NPGFC	Núcleo de Pós-graduação e Formação Contínua
NPI	Núcleo de Propriedade Intelectual
NRI	Núcleo de Relações Internacionais
NSU	Núcleo de Suporte ao Utilizador
OE	Orçamento de Estado
OEng.	Ordem dos Engenheiros
PA	Plano de Atividades
PE	Plano Estratégico
POPH	Plano Operacional de Potencial Humano
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
QUC	Qualidade das Unidades Curriculares
RCTS AAI	Rede Ciência Tecnologia e Sociedade Infraestruturas de Autenticação e Autorização
RH	Recursos Humanos
R3A	Relatórios Anuais de Autoavaliação
SADI	Sistema Automático Detecção Incêndios
SIADAP	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SiQuist	Sistema Integrado de Qualidade do IST
TT@IST	Área de Transferência e Tecnologia do IST
TP	Taguspark
TSU	Taxa Social Única
UC	Unidades Curriculares
UC-Austin	University of Texas at Austin
ULisboa	Universidade de Lisboa
UTA	Unidade de Tratamento de Ar
VoIP	Voice over Internet Protocol
WIPO	World Intellectual Property Organization

Reflexão

Desde a sua criação que o Instituto Superior Técnico se tem posicionado com uma presença ativa na sociedade, através das suas contribuições técnicas, científicas e sociais. Nos últimos anos o IST posicionou-se também como uma escola com impacto global, tendo aparecido entre as melhores escolas de engenharia europeias nos dois rankings mais importantes, o Best Global Universities Ranking (top 15) e o Ranking de Shanghai (top 20). Estes resultados prestigiam a já longa história do IST que se afirma agora também como uma grande escola europeia e mundial.

Na recente avaliação das unidades de investigação e desenvolvimento levada a cabo pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o IST viu todas as suas unidades de investigação serem financiadas, tendo uma delas recebido a classificação de Excecional e cinco delas recebido a classificação de excelente.

Com esta avaliação, todos os centros e institutos de investigação ligados ao IST garantiram financiamento para os próximos 7 anos.

Na componente de transferência de tecnologia, continuou a dinamizar-se a comunidade de spin-offs, tendo diversas empresas desta comunidade sido distinguidas com prémios e reconhecimento nacional e internacional. O IST continuou ainda a apoiar e desenvolver o fundo ISTART, um fundo de capital de risco para apoio a empresas tecnológicas de origem universitária, e irá participar na próxima edição deste fundo, que contará com a intervenção do European Investment Bank.

Planeamento estratégico

Em 2014, apesar da difícil conjuntura económico-financeira, procedeu-se, tal como previsto, à revisão do Plano Estratégico do IST. O novo Plano Estratégico, a ser implementado nos próximos 5 anos, é ambicioso, e organiza-se em três orientações estratégicas principais: a criação de um ambiente de aprendizagem ao nível das melhores escolas mundiais, o desenvolvimento de investigação de topo e a criação de condições para o IST ter um impacto global. Com o objetivo de criar um ambiente de aprendizagem de excelência, o IST, pretende desta forma ser também uma referência nacional e internacional em termos de instalações, metodologias e resultados de aprendizagem. Tal ambiente privilegiado só pode ser alcançado se a escola desenvolver projetos de investigação que gerem não só resultados científicos mas também recursos para melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem. É neste enquadramento que se pretende que as atividades de ensino e investigação sejam os motores do impacto global do IST, aumentando as atividades de transferência de tecnologia, a criação de novas empresas e, em geral, envolvendo mais intensamente a sociedade civil, a comunidade IST, os alunos e os outros parceiros externos.

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução.			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Desenvolver relações com os melhores parceiros estratégicos	Desenvolver ligações as a empresas e comunidades alumni	Número de protocolos de colaboração institucional com empresas	Coordenação Presidente do IST				Em 2014 foram assinados 16 protocolos de colaboração institucional com empresas.
			Execução CG				
Apoiar decisões estratégicas	Rever estratégia de desenvolvimento do IST	Revisão do plano estratégico	Coordenação Presidente do IST				Discutido em CE em Dez 2014 e divulgado à escola em 23/02/2015.
			Execução CG e CC				
	Ativar a comissão de acompanhamento do planeamento estratégico	Número de decisões estratégicas	Coordenação Presidente do IST				A comissão não foi ativada.
			Execução CG e CC				
Lançar seminários sobre os principais tópicos na ordem do dia	Programa de debates sobre temas transversais da Sociedade	Número de debates realizados	Coordenação ACI				Foram realizados dois debates temáticos.
			Execução NAPE/GCRP				

Áreas de missão

Ensino superior

Durante o ano de 2014 foram desenvolvidas várias atividades que contribuíram para aumentar e premiar a qualidade do Ensino. Destacam-se, o reconhecimento dos docentes excelentes e dos melhores estudantes, com a publicação do Quadro de Mérito dos estudantes; a organização das Jornadas Pedagógicas do Técnico, abertas a todas as escolas, e que permitiram uma reflexão e discussão alargada sobre novas formas e espaços de ensino e aprendizagem; e a 1ª edição do projeto “Observar e Aprender” visando estimular a atividade de docência no Ensino Superior, onde se promoveram espaços de experimentação e apoio aos docentes da ULisboa, constituindo-se como um fórum de formação interdisciplinar. Também, em conjunto com o Conselho Científico foi definido um pacote pedagógico para os novos professores auxiliares contratados que prevê um acompanhamento pedagógico e formação complementar.

A monitorização da qualidade pedagógica dos cursos através de ferramentas como os QUC's e R3As, já consolidadas para os 1º e 2º ciclos, foram durante este ano alargadas à unidade curricular de Dissertação através de inquéritos específicos, e o formato dos Relatórios Anuais de Autoavaliação foi definido para implementação futura no 3º ciclo. Foi dada particular relevância ao reforço das formações de competências transversais no 1º ciclo e de 2º ciclo através da criação e implementação do Workshop “Dissertação de Mestrado: Aceitas o Desafio?”. Com o objetivo de apoiar os estudantes no seu percurso académico e diminuir o insucesso escolar e abandono foi implementado o “Programa de Tutoria a Pedido”.

Simultaneamente com a consolidação do calendário anual de avaliação das provas escritas, com publicação em Julho, foi lançado um inquérito para avaliar o nível de participação dos estudantes em estágios extracurriculares, reforçando a importância da aquisição de competências transversais relevantes em termos de empregabilidade.

A Semana de Acolhimento foi alargada aos alunos internacionais no sentido de facilitar a sua melhor integração, reforçando-se a importância da internacionalização na estratégia do IST.

Ensino Superior: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			OBSERVAÇÕES
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Focar as disciplinas e conteúdos que constituem os 1ºs Ciclos	Fomentar competências transversais no 1º ciclo	Nº novas formações	Coordenação CP				4 formações de competências transversais nos cursos de LEIC A, LEIC TP, LETI e LEGM.
			Execução GATu				
	Analisar as UC's nos 3 primeiros anos e identificar linhas de ação a tomar nos casos de resultados sistematicamente insatisfatórios	Nº cursos com planos de ação específicos	Coordenação CP, CC				O estudo desenvolvido sobre os planos curriculares do 1º ciclo foi publicado e apresentado aos coordenadores de curso que deram os seus contributos.
			Execução Coordenadores de curso				
Melhorar a oferta de formação do 2º e 3º ciclo aumentando a diversidade e a qualidade	Fomentar competências transversais no 2º ciclo	Nº novas formações	Coordenação CP				Durante o ano letivo 2013/14 decorreram 3 edições do Workshop “Dissertação de Mestrado: Aceitas o Desafio?”, nos quais se inscreveram 218 alunos.
			Execução GATu				
	Aumentar a abrangência do Programa Tutorado para alunos do 2º ciclo	Número de docentes tutores, Nº alunos tutorados	Coordenação CP				Durante o ano letivo 2013/14 iniciou-se a implementação do “Programa de Tutoria a Pedido”. Foram identificados 21 tutores em cursos de Mestrado Bolonha e 24 tutores em 10 cursos de Mestrado Integrado.
			Execução GATu				
	Análise das várias ofertas de 2º e 3º ciclo, e identificação e racionalização das áreas científicas	Nº de propostas de racionalização	Coordenação CG, CP, CC				Relativamente aos cursos de 2º ciclo foi feita uma certa racionalização das ofertas por parte dos Departamentos, quer lecionação simultânea da mesma UC a cursos diferentes, quer das UC's de opção.
			Execução NEP, DA				
	Analisar os planos curriculares de 2º ciclo e identificar linhas de ação a tomar nos casos de resultados sistematicamente insatisfatórios na UC dissertação	Nº cursos com planos de ação específicos	Coordenação CP, CC				O estudo desenvolvido sobre os planos curriculares do 2º ciclo foi publicado e apresentado aos coordenadores de curso que deram os seus contributos e estão a propor/implementar medidas.
			Execução Departamentos, Coordenadores Curso				

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			OBSERVAÇÕES
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos	Quadro de mérito dos estudantes	Implementação da medida	Coordenação CP				Foram selecionados os estudantes com melhor desempenho escolar, e divulgados no site do CP.
			Execução CP				
	Monitorização da qualidade pedagógica dos cursos	Elaboração interna de uma proposta	Coordenação CP, CC, CG				Foi iniciado uma discussão para definir os valores fronteira e metas mínimas de qualidade nos R3As (critérios de benchmarking).
			Execução NEP, Coordenações de cursos				
		Número de cursos de 3º ciclo com R3A	Coordenação CP				Extensão dos Relatórios Anuais de Autoavaliação (R3A) aos cursos de 3º ciclo: Foi definido que seria um relatório bianual que poderia ser agrupado por áreas científicas ou cursos semelhantes.
			Execução NEP, Coordenações de curso				
	Melhorar o aproveitamento do período escolar	Relatório que avalie o impacto no aproveitamento escolar, e na calendarização das avaliações letivas	Coordenação CP, CG				Foi implementado um Calendário de Avaliações Anuais estáveis, disponíveis em Julho para toda a escola.
			Execução NEP, GOP, coordenações de curso, Docentes e representantes dos estudantes				
	Melhorar as condições de aprendizagem dos alunos	Número de espaços criados e melhorados	Coordenação CP, CG				Foram feitas propostas por parte dos estudantes do CP ao CG no sentido de aproveitamento dos espaços. As propostas aprovadas estão a ser implementadas.
			Execução DT, Departamentos				
		Estudo de caracterização do impacto do Tutorado no desempenho académico dos estudantes	Coordenação CP				O estudo foi concluído, divulgado aos coordenadores de curso e no plenário do CP e publicado.
			Execução NEP				
		Desenvolvimento de um relatório de caracterização da situação	Coordenação CP, CG				Face à dificuldade em caracterizar os níveis de abandono do IST por razões socioeconómicas o estudo não foi iniciado.
			Execução NEP				

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			OBSERVAÇÕES
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
	Promoção de atividades pedagógicas	Nº docentes participantes	Coordenação CP				Projeto-piloto programa Observar e Aprender, que conclui a sua 1ª edição com grande sucesso em 2014. A 2ª edição já está em curso em 2015. 73 participantes da UL, dos quais 32 docentes do IST.
			Execução NEP, GATu				
		Nº Participantes	Coordenação CP				As Jornadas Pedagógicas decorreram com sucesso em Março 2014 e vão ser organizadas pelo CP bianualmente. 73 participantes da UL.
			Execução CP				
Fortalecer a Mobilidade Internacional dos estudantes	Aumentar o rendimento escolar e minimizar o abandono de alunos internacionais	Número de alunos internacionais com apoio tutorial	Coordenação CG, CP				A semana de acolhimento foi estendida aos alunos internacionais. 13 alunos internacionais participaram na semana de acolhimento.
			Execução NMCI, GATU				
		Divulgação do estudo	Coordenação CG, CP				O estudo sobre o desempenho dos alunos a frequentar o IST ao abrigo de programas de mobilidade foi concluído e a divulgação está pendente de autorização.
			Execução NMCI, NEP				
Lançar o Programa de Oportunidades de Verão do IST	Avaliar o nível de participação em estágios	Produção relatório e apresentação propostas futuras	Coordenação CP				Foi lançado um inquérito para avaliar o nível de participação dos estudantes em estágios. Os resultados foram apresentados e divulgados.
			Execução AEP, NEP				

Ensino Superior: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2011/12- 2013/14					
	2011/12	2012/13	2013/14	%	Mais Informação	
Formação 1º, 2º e 3º ciclos						
Estudantes Matriculados*	10.894	11234	11458	100	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatistica-s-ist/	
1º ciclo (Licenciatura +MI)	6.395	6491	6394	56		
2º ciclo (Mestrado +MI)	3.406	3652	3972	35		
3º ciclo (Doutoramento)	1.093	1091	1092	9		
Cursos (Nº)	76	83	80	100		
1º ciclo (Licenciatura +MI)	19	19	19	23	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/ingresso-no-ist/	
2º ciclo (Mestrado +MI)	28	33	30	38		
3º ciclo (Doutoramento)	29	31	31	39		
Média Ingresso**	162	161	159,2			
Taxa Ocupação***	98%	99%	94%			
Estudantes Diplomados:						
1º ciclo (Licenciatura +MI)	1038	1213	1319		http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatistica-s-ist/	
2º ciclo (Mestrado +MI)	851	906	1008			
3º ciclo (Doutoramento)	132	152	175			
Formação Contínua						
DFA'S						
Nº Cursos que funcionaram	2	4	4		http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatistica-s-ist/	
Matriculados	42	43	29			
Diplomados	17	-	-			
Cursos de Especialização						
Nº Cursos que funcionaram	0	1	2		http://www.fundec.pt/	
Matriculados	0	19	28			
Diplomados	0	13	-			
Cursos FUNDEC						
Nº Cursos	47	48	59		http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatistica-s-ist/	
Nº Participantes	695	776	1184			
Recursos Humanos****						
Nº Efetivos Docentes	772	722	733		http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatistica-s-ist/	
Nº Docentes (ETI) em exercício	722.6	698.5	678.3			

*Os valores apresentados são relativos a 31/12 e podem sofrer alterações, pelo que são analisados periodicamente pelo NEP, cujos estudos estão publicados na página eletrónica respetiva

** Média da nota de seriação da 1ª fase de ingresso

*** 1ª Fase de ingresso

**** À data de 31 Dez. do ano em referência

Investigação, desenvolvimento e inovação

Decorreu em 2014 o processo de avaliação de unidades de investigação levado a cabo pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Todas as unidades do IST receberam financiamento tendo o IPFN sido uma das 11 unidades a nível nacional com a classificação de excecional tendo a nota de excelente sido atribuída a 5 outras unidades do Técnico.

O processo de monitorização anual da produção científica do IST, implementada no ano anterior, foi continuada e alargada. Decorreu com êxito o envolvimento de alunos de 3º ciclo nas atividades de ensino de 1º e 2º ciclos, conferindo aos programas doutorais e à vivência de todos os alunos envolvidos uma nova dimensão.

Foi consolidado o processo de integração dos investigadores do C2TN e do DECN na comunidade do IST.

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Rever o posicionamento estratégico das Unidades de ID&I	Monitorizar a produção científica do IST	Relatório	Coordenação CC				A monitorização anual da produtividade científica do IST foi concluída com a análise individual de todas as unidades de investigação do IST e unidades associadas, produzindo-se relatórios/dashboards individuais e geral para o Técnico.
			Execução CC, AEP				
	Rever a organização das Unidades de ID	Relatório	Coordenação CC				O processo de revisão da organização resultou na extinção de 8 unidades, a transformação de 4 unidades e a criação de 2 novas unidades. A reorganização das unidades de ID foi aprovada em reunião de conselho de escola de 10 de Fevereiro de 2015.
			Execução CC, AEP				
Implementar mecanismos para captar, manter e motivar os melhores talentos	Reformulação da metodologia de implementação dos mecanismos	Aplicar o plano de ação proposto	Coordenação CC				Foram revistas as metodologias de implementação dos mecanismos de avaliação.
			Execução CC				
	Implementação de mecanismos de <i>mentoring</i> para novos professores	Recomendações do CC	Coordenação CC				Em 2014, deu-se início ao estudo de um processo de acompanhamento de professores auxiliares em período experimental, no sentido de maximizar o potencial como professor universitário tanto na liderança académica como a nível pedagógico. Foi também discutida a implementação de um programa de start-up funds
			Execução CC				
Incluir a vertente de ensino como parte da formação dos estudantes de pós-graduação	Divulgar os mecanismos recentemente implementados	Número de alunos de 3º ciclo com experiência de ensino no IST	Coordenação CC				Foi implementada uma unidade curricular na parte curricular dos 3º ciclos (DEA), sendo obrigatório que todos os alunos tenham uma participação na vertente de competências de ensino e divulgação da ciência.
			Execução CC, NPGFC				

Integrar totalmente os investigadores e pós-docs na comunidade do IST	Implementação de Plano de Ação	Definição e acompanhamento do plano de ação e <i>follow on</i> das atividades	Coordenação CC		A Proposta de Plano de ação foi concluída, no seguimento do Projeto <i>Integration</i> . Foram desenvolvidos mecanismos que tem como foco a organização de seminários durante uma <i>open week</i> , abordando temas científicos de áreas distintas.
			Execução CC,CG,AEP		
Promover a interação dos investigadores e pós-docs com os estudantes	Rever os aspetos formais das orientações de 2º e 3º ciclo e divulgar os mecanismos recentemente implementados	Número de investigadores e pós-docs com orientação de alunos de 2º e/ou 3º ciclo	Coordenação CC, CP		Verificou-se um aumento de pós-docs e investigadores com funções de coorientação/orientação de teses de mestrado e doutoramento. Pretende-se desenvolver mecanismos para que seja possível apurar o número concreto deste aumento.
			Execução CG, CC, CP		

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2012- 2014			Mais Informação
	2012	2013	2014	
Centros e Institutos	29	29	20	http://aep.tecnico.ulisboa.pt/
Laboratórios Associados	7	7	8	
Unidades de investigação				
Investigadores Integrados Doutorados	1292	1072*	1389**	
<i>Papers</i> ISI WoS	1637	1645	1675	
<i>Proceedings Paper</i> ISI WoS	n.d.	142	210	http://ap.tecnico.ulisboa.pt/
<i>Papers</i> ISI WoS por Doutorado	1,3	1,5	1,2	
Projetos***				
Iniciados	174	143	188	
Ativos	1121	1959****	1336****	
Orçamento total (projetos ativos)	n.d.	51 235 278 €*****	42 422 631€*****	

*Fonte: Unidades de Investigação 2013 (parcela referente ao CAPS, CEMAT, CEG e CVRM baseada em estimativa)

** Valores para 2014 baseados em estimativa; CENTRA, CQFM, IN+, MARETEC e ISR valores para 2013; IT valores para 2012

*** Fonte: Área Projetos, 26 Março de 2015.

**** Critério: existência de receita e/ou com despesa no ano em questão

***** Critério: Executado no ano em questão

Transferência de tecnologia

No ano de 2014 a Área de Transferência de Tecnologia continuou a sua missão de ligação do IST à Sociedade nas suas áreas de atividade: a proteção e valorização da propriedade intelectual do IST, no estabelecimento e manutenção de relações com empresas nacionais e estrangeiras, coordenação dos núcleos de alunos, e na promoção do empreendedorismo de base tecnológica. Durante o ano de 2014, o Núcleo de Propriedade Intelectual (NPI) rececionou 21 Comunicações de Invenção ou Criação, significando um ligeiro decréscimo face a 2013. Para cada comunicação de invenção ou criação o NPI elabora um relatório para apoiar a decisão de proteção das mesmas. Em 2014 foram submetidos 11 processos de proteção com titularidade do IST junto do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), sendo um deles um pedido provisório. Verificou-se também a transmissão de 1 patente para o IST. Ainda durante este ano o IST recebeu 11 comunicações de concessão de invenções. O NPI continuou a monitorização da qualidade do seu serviço. Embora ainda com valores não definitivos, em 11 pedidos definitivos elaborados, houve 2 notificações em fase formal, correspondentes a 3 erros, verificando-se a melhoria contínua do serviço. Em 2014 continuou a verificar-se a tendência crescente, para 10, do número dos pedidos de patentes que iniciaram o processo de internacionalização. Este aumento deve-se em parte ao aumento do potencial dos pedidos de proteção iniciados, medido tanto em termos dos relatórios elaborados pelo IST como pelos relatórios de pesquisa produzidos pelo INPI. Este acréscimo justifica-se também com a decisão de aumentar o relacionamento do IST com o *European Patent Office* (EPO) tendo em vista a futura patente europeia. Para além das habituais sessões de sensibilização realizadas para toda a comunidade do IST em colaboração com o INPI que foram 5 em 2014, no Campus da Alameda e no Campus Tecnológico e Nuclear, efetuaram-se adicionalmente 2 sessões sobre Propriedade Industrial direcionadas aos alunos de programas doutorais nas áreas de Biotecnologia/Química e Civil, também com o apoio do referido Instituto. Como complemento a estas sessões, o Núcleo de Propriedade Intelectual realizou 6 seminários de Propriedade Intelectual em disciplinas de Empreendedorismo de cursos do IST. A contratualização das questões de propriedade intelectual é uma das atividades mais relevantes da Área de Transferência de Tecnologia. O parecer do núcleo de propriedade intelectual (NPI) é obrigatório para todos os contratos e protocolos envolvendo questões de propriedade intelectual e que não utilizem modelos pré-aprovados pelo núcleo. Nesses casos é necessário analisar as propostas das outras partes, negociar e chegar a entendimento sobre a versão final do documento, para depois solicitar a assinatura pelo Presidente do IST. Em 2014 o NPI processou 145 contratos e protocolos que foram celebrados após análise e negociação entre o IST e as partes envolvidas. Na componente de relações com empresas, promoveu-se a presença nos Campi do IST de 270 empresas em eventos de contacto com os alunos. As empresas participam nas diversas atividades para fins de recrutamento ou com vista a futuros projectos de investigação e desenvolvimento. Estes contactos resultaram num acréscimo de ofertas no portal de emprego IST Job bank que em 2014 publicou 1577 anúncios de emprego para um total de 4675 vagas. Trata-se de um aumento significativo face ao ano anterior onde foram anunciadas 2924 posições em 972 anúncios. No ano de 2014, com o objetivo aumentar os contactos com as empresas existem ações

futuras a serem otimizadas, com a criação de parcerias com as empresas, nomeadamente, aumentar a capacidade de monitorização do IST Job Bank com a transição para a nova plataforma de emprego (Symplicity). Este ano também prestamos apoio na atribuição de prémios de mérito aos alunos do IST pelas empresas, regularizado pelo Regulamento para o Apoio a Prémios de Mérito a Alunos e Graduados do IST, tendo sido assinado um protocolo no âmbito Prémio Best in Class BCG (melhor aluno da unidade curricular de gestão). Foi dada continuidade ao Programa de Desenvolvimento de Carreiras que visa a preparação dos alunos para os processos de recrutamento. Para além das IST Career Weeks e da Jobshop o programa conta também com os seminários IST Career Sessions, com a participação de 206 alunos que foram sensibilizados para a necessidade do planeamento da sua carreira. Outra componente da preparação para o processo de recrutamento são os IST Career Workshops que decorreram em 50 sessões formação de 2 horas e meia para um máximo de 15 alunos, lecionadas por profissionais da área do recrutamento. Participaram nestas sessões 265 alunos que, na sua maioria, assistiram a mais do que uma sessão. Promoveu-se também a realização de estágios de verão em empresas, tendo sido assinados 71 contratos de estágio. O IST apoia também o programa “Inside View” em que um aluno acompanha um dia de um engenheiro numa empresa, organizado pelos alunos do Board of European Students of Technology (BEST). Em 2014 participaram 193 alunos em propostas feitas por 27 empresas. A dinamização da Comunidade IST SPIN-OFF prosseguiu com o evento anual onde foi atribuído o estatuto de IST SPIN-OFF a 3 novas empresas: GetSocial; SiliconGate; Unbabel. No apoio às unidades curriculares relacionadas com o empreendedorismo destaca-se o programa experimental baseado na metodologia Lean Launch Pad envolvendo grupos de alunos da disciplina de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia. Os contactos com as empresas também tiveram como objetivo a promoção do empreendedorismo, através do apoio a iniciativas e atividades desenvolvidas para a comunidade académica do IST, nomeadamente, alunos, investigadores, docentes e alumni, mas também o acompanhamento de novas iniciativas empresariais, através de marcação de reuniões com os promotores. Relativamente a programas ligados ao empreendedorismo destacam-se as seguintes atividades: 6.º Encontro da comunidade IST SPIN-OFF; IST Técnico Lisboa Launch Pad, TT; BET Breaking Tech; Sirius Programme Session; BeerTalks@IST; Shark Tank no Técnico; LX Reactor; 2.ª Edição da Demo Day; e sessões sobre empreendedorismo nas IST Career Weeks e outras atividades promovidas pelos Núcleos de Estudantes.

Transferência de Tecnologia: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	EXECUÇÃO			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Promover o empreendedorismo	Continuar com a promoção de contactos entre alunos e empreendedores	2 Eventos ao longo do ano	Coordenação ATT				Foram excedidos os números de atividades de promoção de Empreendedorismo (6.º Encontro da comunidade IST SPIN-OFF; IST Técnico Lisboa Launch Pad, TT; BET Breaking Tech; Sirius Programme Session; BeerTalks@IST; Shark Tank no Técnico; LX Reactor; 2.ª Edição da Demo Day;) e sessões sobre empreendedorismo nas IST Career Weeks e outras atividades promovidas pelos Núcleos de Estudantes.
			Execução NPE, GCRP, Núcleos de alunos				
	Reforçar a ligação entre o IST e empresas spin-offs	Encontro anual da comunidade spin-offs do IST. Juntar 3 novas empresas à comunidade.	Coordenação ATT				3 novas empresas na comunidade: GetSocial; SiliconGate; Unbabel.
			Execução NPE, GCRP, Núcleos de alunos				
	Identificar tecnologias e promotores com potencial	2 Novas propostas para iniciativas empresariais	Coordenação ATT				2 propostas financiadas com sucesso: cardioid e cell2charge.
			Execução ATT				
Melhorar a gestão da propriedade intelectual	Prosseguir a política de propriedade intelectual	Declaração de cedência da titularidade da PI por todos os que usam recursos do IST	Coordenação ATT				É procedimento habitual a entrega da declaração de cedência de titularidade em todas as comunicações de invenção.
	Continuar a sensibilização para a proteção e valorização da PI	Realização de 4 seminários para alunos, docentes e investigadores	Execução NPI				Foram realizadas 5 sessões com apoio do INPI, no campus da Alameda e CTN; 2 sessões adicionais sobre PI direcionadas aos alunos de doutoramento Biotecnologia/Química e Civil; 6 sessões de PI em disciplinas de Empreendedorismo de cursos do IST.
	Reforçar a qualidade dos serviços de submissão de patentes	Efetuar 8 novos pedidos de PCT					Foi superado o indicador com 10 novos pedidos PCT.

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	EXECUÇÃO			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Melhorar o “career service” no IST	Entrada em produção do novo portal de emprego: IST Job Bank como principal ferramenta de contacto entre empregadores e alunos	Número de utilizadores do Job Bank que deverá exceder os 400 alunos e 300 empresas.	Coordenação ATT				Foram excedidos os números previstos. Temos cerca de 1000 empresas registadas no IST Job Bank, com 4675 vagas em aberto em 2014. Para aumentar a capacidade de monitorização do IST Job Bank com a transição para a nova plataforma de emprego (Simplicity).
			Execução NPE, DSI				
	Prosseguir com a capacitação dos alunos para o processo de recrutamento	Mais de 40 Workshops de formação para o recrutamento envolvendo mais de 300 alunos	Coordenação ATT				Foram excedidos os números previstos. Efetuou-se 50 career workshops, onde estiveram envolvidos mais de 265 alunos; 7 career sessions com a participação de 206 alunos.
			Execução NPE, Núcleos de Alunos				
	Continuar com a regulação do acesso dos empregadores aos alunos	Envolver mais de 100 empresas nos programas: ISTCareer Weeks; Jobshop e ISTSummer Internships	Coordenação ATT				Foram excedidos os números previstos. 270 empresas estiveram envolvidas nos programas de recrutamento: IST Career Weeks, Jobshop e outras atividades.
			Execução NPE, Núcleos de Alunos				
Melhorar as ferramentas de gestão de transferência de tecnologia	Ajustar as métricas para avaliação do nível de TT	Manter atualizados os indicadores de transferência de tecnologia disponibilizados no site	Coordenação ATT				Foram mantidos atualizados os indicadores.
			Execução NPI, NPE, AEP				

Transferência de Tecnologia: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2012-2014			
	2012	2013	2014	Mais Informação
Pedidos Proteção de Invenções				
Patentes	14	13	11	http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/
Modelos de utilidade	0	0	0	
Pedidos provisórios de patente	3	1	1	
Títulos Concedidos				
Patentes	6	9	8	http://oe.tecnico.ulisboa.pt/
Modelos de utilidade	1	0	3	
Ações Formação/Sensibilização PI				
Realizadas com apoio do INPI	9	8	7	
Empregabilidade Diplomados 2º ciclo*				
Na área do curso	-	83,7%	79,0%	http://oe.tecnico.ulisboa.pt/
Antes de conclusão do curso	-	52,2%	42,8%	
Até 6 meses após conclusão	-	90,6%	85,5%	
Empregabilidade Diplomados 3º ciclo**				
% Desempregados	4%	-	-	
% Atividade profissional ID&I	48%	-	-	
% Atividade profissional desenvolvida fora do IST	60%	-	-	
Parcerias Empresariais				
Ofertas emprego (vagas)	2262	2924	4675	http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/
Visitas de empresas ao IST	208	210	270	
Novos membros da Comunidade IST SPIN-OFF	4	3	3	

* Os dados referentes aos diplomados de 2º ciclo referem-se sempre aos diplomados que concluíram o curso dois anos antes (ex. Os dados de 2011 são relativos aos diplomados em 2009 e os dados de 2013 são relativos aos diplomados em 2011). Em 2012 não foi realizada recolha de dados

** Os dados referentes aos diplomados de 3º Ciclo são recolhidos de 3 em 3 anos, abrangendo 2 anos letivos (matriculados em 2007/08 e 2008/09 em DEAs e DFAs).

Áreas transversais

Iniciativas globais

As iniciativas globais durante o ano de 2014 focaram-se: na promoção da visibilidade e do desenvolvimento de sinergias das atividades em Ciências da Vida, nomeadamente nas áreas de Biotecnologia, Bioengenharia e Biomedicina, salientando-se, a 3º edição do ciclo de Seminários em Bioengenharia 2014 do Departamento de Bioengenharia, (Bioengenharia@IST), e a “Winter School 2014 in Systems Biology”, IST (no âmbito do Mestrado conjunto Erasmus Mundus euSYSBIO em Biologia de Sistemas); na promoção, dinamização, interação e divulgação das áreas dos diferentes departamentos através de Seminários Departamentais, nomeadamente o ciclo de Seminários em Bioengenharia, Seminários IST-Ambiente, entre outros; e uma maior dinamização das atividades das Plataformas Transversais no sentido da promoção, dinamização e divulgação das iniciativas no IST e na Sociedade. Destacam-se o “Campus Sustentável” do IST, cujo projeto foi premiado com a distinção “International Energy Project of the Year 2014” pela Association of Energy Engineers (AEE); apoio à organização das Jornadas de Engenharia do Ambiente, com os temas Cidade Sustentável, *Green Networking*, Gestão e Valorização dos Resíduos e Fiscalidade Verde”; apoio ao “Explora os Materiais” (<http://www.exploramateriais.pt.vu>) uma atividade de promoção da Licenciatura e Mestrado em Engenharia de Materiais; e a criação do Laboratório Virtual Ciência e Engenharia de Materiais. Salienta-se também toda a colaboração e apoio das plataformas à gestão e coordenação de Mestrados e programas de Doutoramento (por exemplo, MEAmb, DEAmb, Programa Doutoral em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável) e também na atração de financiamento para vários projetos de investigação, com destaque para projetos nos Açores, em colaboração com a EDA, na área da Energia.

Iniciativas Globais: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Alargar a atividade em Ciências da Vida	Workshops das Unidades de ID&I / Laboratórios Associados	Workshops na área das Ciências da Vida	Coordenação CC, Centros/Lab Associados				O “4rd Portuguese Bioengineering Meeting”, que se realiza regularmente todos os anos, só teve lugar em início de 2015. Ciclo de Seminários Bioengenharia 2014.
			Execução Docentes e Investigadores				
Definir incentivos para colaborações entre departamentos	Seminários Departamentais (Seminários de Bioengenharia)	Temas interdisciplinares, identificação de áreas de colaboração	Coordenação Departamentos				Ciclo de Seminários Bioengenharia 2014 e Seminários IST-Ambiente 2014.
			Execução Docentes e Investigadores				
Lançar Iniciativas entre departamentos	Encontros temáticos das plataformas transversais (Workshop em Materiais e Nanotecnologia; Workshop Ambiente e Energia)	Encontros, identificação de áreas sinérgicas de atuação e oportunidades de parcerias e projetos, internacionais	Coordenação CG, CC				Organização com a Iniciativa de Energia das Jornadas de Ambiente e Energia. Apoio às Jornadas de Engenharia do Ambiente, com os temas; Cidade Sustentável, <i>Green Networking</i> , Gestão e Valorização dos Resíduos e Fiscalidade Verde. Apoio do “Explora os Materiais”, e criação de um Laboratório Virtual de Ciência e Engenharia de Materiais.
			Execução Plataformas Transversais do IST: Energia, Materiais, Nanotecnologias; Ciências e Engenharia do Ambiente				
	Campus Sustentável	Certificação Energética	Coordenação CG, CC				A iniciativa em energia do IST, continuou a coordenar o projeto “Campus Sustentável”, para aumentar o nível de sustentabilidade dos campi do IST, tendo-se concluído a auditoria energética aos edifícios do campus e consolidado o modelo dos consumos energéticos de todos os edifícios.
			Execução Plataformas Energia e Ciências e Engenharia do Ambiente				

Iniciativas Globais: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2012-2014			Mais Informação
	2012	2013	2014	
Encontros Multidisciplinares				http://enbeng2013.embs-pt.org/
Encontro Bioengenharia	1	1	-	
Ciclo de Seminários de Bioengenharia	1	1	1	Bioengenharia@ist
1st CLUSTER Workshop em Materiais e Nanotecnologia	-	1	1	http://1clustermn.ist.utl.pt/
Colaborações Interdepartamentais			-	https://tecnico.ulisboa.pt/pt/organizacao/
Nº Plataformas	3	3	3	

Internacionalização

No ano de 2014 prosseguiu-se o esforço de promoção da visibilidade internacional e do portfolio de atividades de internacionalização quer no ensino, na investigação ou na inovação. A nível do ensino destaca-se o aumento da diversidade dos programas de intercâmbio existentes e o crescimento do número de estudantes KIC e de estudantes russos e chineses a estudar no IST. Continuaram os esforços para aproveitamento dos grandes projectos internacionais onde o IST participa, nomeadamente, o Erasmus Mundus e KIC Innoenergy, para além das parcerias internacionais com o MIT, CMU, UT-Austin e EPFL. Esta diversidade, cimentada numa distribuição mais alargada da proveniência dos alunos estrangeiros permitiu ao IST prosseguir o esforço de multiculturalidade e de criação de um ecossistema mais rico e diversificado para a formação e investigação. O ano de 2014/2015 foi assinalado ainda com o início do intercâmbio com Austrália e com o envio de um número considerável de estudantes para a China. Prosseguiu em 2014 o desenvolvimento das atividades do IST no seio da KIC Innoenergy. Além de vários projetos de inovação, o IST participa em 4 programas de mestrado (RENEwables, CleanCoal, SELECT e ENergyTECHnologies) e coordena o programa de PhD em Sustainable Energy. O IST conseguiu ainda reforçar a sua intervenção nas KICs, através da participação na recém-criada EIT-Health através da Universidade de Lisboa (Consórcio InnoLife/InnoStars). Na rede CLUSTER, o IST continua a desempenhar um papel de forte visibilidade no apoio directo à atual presidência da rede exercida agora pela TU/e (Eindhoven). Relativamente às atividades alavancadas pelo CLUSTER, destacam-se as parcerias com a China e as Doctoral Schools aprovadas com parceiros chineses, tendo o IST reforçado o seu papel na ligação às Instituições de Ensino Superior deste país ao ser indicado como coordenador da *Task Force SKEEP* do CLUSTER (agrega 18 escolas de excelência na China). O IST tem ainda participado como membro de pleno direito do Board of Directors da rede CESAER (desde 2013), cujo papel tem sido relevante para o acesso privilegiado a orientações europeias nas grandes linhas de investigação e educação da CE. Em 2014 foram estabelecidos 45 novos protocolos, de mobilidade e de duplo grau (um aumento face a 2012 e 2013), incluindo para além de parceiros chineses, angolanos e moçambicanos nas áreas da engenharia, ciência e tecnologia, novos parceiros em países como o Irão, a Austrália ou o Canadá. O ano de 2014 fica ainda marcado pelo arranque dos novos programas de financiamento da EU, o H2020 e o Erasmus+. No H2020, o IST promoveu a submissão de cerca de uma centena de candidaturas, sendo que no Erasmus+ se prevê um grande crescimento no número de propostas em 2015. Em 2014, foram prosseguidos os esforços para a concretização de novos Erasmus Mundus e Marie Curie, tendo sido ainda desenvolvidas iniciativas de divulgação interna para participação dos investigadores nos novos programas H2020 e em programas com financiamento conexo. A posição do IST nos mais prestigiados rankings internacionais, mensurada pela posição relativa da Universidade na área de Engenharia, solidificou a nossa posição nas melhores escolas de Engenharia da Europa. O crescimento da internacionalização tem compelido a escola a criar condições para a sua disseminação, tendo-se verificado progressos assinaláveis na utilização da Língua Inglesa na lecionação dos cursos de mestrado e doutoramento e respetiva disponibilização de conteúdos formativos, na renovação da página da Área Internacional e na maior

sensibilização para a utilização da língua inglesa nos mais diversos canais de comunicação. Foi realizada a 7ª edição do IST International Day e a 2ª Edição do Open Day da KIC, iniciativas que visam promover o conhecimento interno e externo das atividades de internacionalização da Escola e proporcionar aos nossos estudantes um contacto direto com alguns dos *premier partners* internacionais do IST. No âmbito das Relações Internacionais, foram recebidas diversas delegações internacionais, referindo-se a título de exemplo, as visitas da Sonangol/IPSTEC, de uma delegação de várias instituições públicas da Indonésia com o apoio do governo local, da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, uma delegação da Universidade das Forças Armadas de Quito/Equador, o Embaixador da Polónia, entre outras.

Internacionalização: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Imagem e estratégia internacionais	Participação do IST em Eventos internacionais (Feiras e I Days)	Reconhecimento Internacional do nome da escola	Coordenação AAI				O IST aumentou a sua participação de 3 para 5 feiras (2013 para 2014).
			Execução NMCI, NRI				
	Renovação da página web da Área Internacional	Acesso simplificado à informação sobre a vertente internacional do IST	Coordenação AAI				Todos os procedimentos da responsabilidade da AAI foram executados em 2014. No entanto, dado tratar-se de um processo muito iterativo e que necessita de ser validado ficou acordado com a DSI/NME que a implementação tivesse lugar entre Janeiro e Fevereiro de 2015 para que ocorresse num regime de maior estabilidade.
			Execução NMCI, NRI, NME				
	Promover a entrada do IST em Ranking Internacionais	Número de Rankings em que o IST participa	Coordenação AAI				O IST aparece listado na quase totalidade dos rankings internacionais agregado na ULisboa; Foram criadas condições com o ranking QS para que essa possibilidade fosse contemplada, embora os resultados ainda não possam ser potenciados, dado o cariz muito qualitativo deste ranking onde as IES com maior dimensão são privilegiadas (50% do peso é referenciado por entrevistas a docentes, investigadores e empresas); Contudo, se avaliado o peso da ULisboa nos rankings onde os mesmos são divisíveis por áreas (na engenharia o IST agrega a maior parte desses resultados), tem existido um crescimento notável que colocava em 2014, a engenharia da ULisboa, a título de exemplo, no ranking de Shangai (ARWU) onde a posição no mundo é 76-100; ou no Best Global Universities Ranking US News 2014 onde na europa na engenharia está na posição 15 e a Matemática na posição 14, ou no NTU (Taiwan) onde a Engenharia da ULisboa surge na posição 22.
			Execução NRI				
Promover a presença da língua inglesa no IST	Incentivar o recurso à Língua Inglesa, oral e escrita nas unidades curriculares do IST	Número de materiais e documentação em inglês	Coordenação AAI				Foram otimizados alguns procedimentos ao nível de UC's do 2º ciclo para que, quer as aulas, quer os conteúdos sejam disponibilizados em inglês.
			Execução NMCI;AEP				

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Definir uma estratégia direcionada para áreas chave globais	Incrementar a qualidade na mobilidade	Número de acordos de duplos graus e de alunos em mobilidade	Coordenação AAI				Manteve-se (2013 - 40; 2014 - 40), contudo continuam a ser implementados anualmente novos acordos.
			Execução NRI, NMCI				
Desenvolver uma estratégia de internacionalização diferenciada para diferentes áreas do globo	Promover os Estágios internacionais	Número de estágios	Coordenação AAI				Embora tenha existido uma diminuição no nº de Erasmus Placements (22 em 2013/14 – em 2014/15 foram 15), a sua distribuição foi efetuada pela reitoria (que teve um efeito indireto pela redução do financiamento da ação); Na IAESTE, o programa de intercâmbio de estágios internacionais, existiu uma diminuição (22 em 2013; 15 em 2014) essencialmente, devido às restrições económicas por parte das empresas (responsáveis pelos pagamentos das bolsas).
			Execução NMCI				
	Fomentar parcerias estratégicas através da implementação de programas académicos e de R&D conjuntos com parceiros estratégicos	Número de parcerias	Coordenação AAI				Foram feitos 45 novos protocolos em 2014, aumentando face ao ano anterior.
			Execução NRI				
Reforçar o envolvimento do IST em parcerias internacionais para fortalecer a sua competitividade	Divulgação do novo Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação – Horizonte 2020 e Erasmus+	Número de novas propostas submetidas com o IST como coordenador e Parceiro	Coordenação AAI				No primeiro ano de H2020 foram submetidas 99 propostas em que o IST foi como líder ou parceiro.
			Execução NRI				
Reforçar o envolvimento do IST em redes académicas internacionais para fortalecer a sua presença global	Divulgação do novo Programa Erasmus	Nº de novas propostas submetidas com o IST como coordenador e Parceiro	Coordenação AAI				No primeiro ano de funcionamento do Erasmus+(2014), foram submetidas 3 propostas.
			Execução NRI				

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Aumentar incentivos para atração de quadros internacionais	Promover a atratividade do IST como instituição de acolhimento para grandes projetos Europeus, como projetos ERC, atendendo às especificidades do Programa Horizonte 2020	Número de novos projetos e novos quadros	Coordenação CG				Em 2014, o IST conseguiu uma ERC - Advanced Grant, no valor de mais de 1 milhão de euros; O IST entrou também, ainda que indiretamente numa nova KIC pela ULisboa - InnoStars (KIC Inno Life).
			Execução NRI				
Reconsiderar a estratégia de fluxos de estudantes para internacionalização	Identificar escolas de excelência, com oferta competitiva e inovadora para os alunos	Número de alunos (n)	Coordenação AAI				Das 10 escolas em 2014/15 de onde o IST recebeu mais alunos podemos destacar algumas das instituições com posições relevantes nos rankings internacionais –TU Munchen, KTH, Aalto, KULeuven, UPC; no caso dos estudantes enviados, todas as 10 escolas com maior fluxo são de grande renome: TU Delft (26), Politécnico di Milano (14), Aalto (9), KTH (8), UC Louvain (8), EPFL, Chalmers University, Lund University, TU Eindhoven (todas com 6).
			Execução NRI				
Reforçar a os apoios concedidos aos estudantes internacionais	Participar e liderar parcerias em programas e projectos internacionais de 2º e 3º ciclo	Oferta de programas internacionais co-financiados	Coordenação AAI				Em 2014 aumentaram os Erasmus Mundus (3), sendo que os mestrados e PHDs KIC se mantiveram (5).
			Execução NRI				

Internacionalização: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2012-2014			
	2012	2013	2014	Mais Informação
Estudantes Internacionais no IST				http://tecnico.ulisboa.pt/pt/sobre-IST/factos-numeros/
Mestrado	13%	17%	13%	
Doutoramento	19%	21%	21%	
Estudantes em Mobilidade (Recebidos)*				http://nmci.ist.utl.pt/cooperacao-internacional/
Almeida Garrett	3	3	4	
Erasmus	395	373	340	
Erasmus Mundus (MSc/PhD)	30	44	43	
EUREC	4	6	7	
KIC InnoEnergy (MSc)	32	38	41	
Intercâmbio Brasil	149	14	12	
Intercâmbio China	0	4	11	
Intercâmbio Rússia	5	0	3	
Bolsas Santander Ibero-americanas	3	2	3	
SMILE	16	18	21	
IS: LINK	0	0	3	
Athens	67	113	88	
Estudantes em Mobilidade (enviados)*				
Almeida Garrett	0	0	0	
Erasmus	196	246	244	
Erasmus Placements	12	22	15	
Intercâmbio com Austrália	0	0	2	
Intercâmbio com Brasil	39	39	34	
Intercâmbio com China	0	0	11	
SMILE	6	8	9	
Athens	114	50	85	
Empregabilidade Internacional				
Diplomados a exercer no estrangeiro				
Diplomados 2º ciclo (recém-diplomados)*	-	17%	18%	
Diplomados 2º ciclo (5 anos experiência)*	-	20%	-	
Diplomados 3º ciclo**	15%	-	-	
Acordos e protocolos				http://nri.ist.utl.pt/
Protocolos internacionais assinados	16	30	45	
Participação em Redes	6	6	6	
Parcerias/Doutoramentos conjuntos	4	7	10	
Duplos Graus (Msc.PhD)	25	35	40	
Programas Erasmus Mundus	8	17	20	
Programas KIC	4	5	5	
Programas de Estágios Profissionais	2	2	2	
Unidades de ID&I***				Informação detalhada sobre as Unidades de ID&I em anexo
% Doutorados Estrangeiros	18,5%	13%	13%	
Org. de Conferências Internacionais	45	69	69****	
Prémios Científicos e Tecnológicos	59	24	24****	

* Os dados referentes a 2012 foram atualizados nesta data, podendo algum valor diferir relativamente ao apresentado no RA 2012.

** Os dados referentes aos diplomados de 2º ciclo referem-se sempre aos diplomados que concluíram o curso dois anos antes (ex. Os dados de 2013 são relativos aos diplomados em 2011). Em 2012 não foi realizada recolha de dados

***Os dados referentes aos diplomados de 3º Ciclo são recolhidos de 3 em 3 anos, abrangendo 2 anos letivos (matriculados em 2007/08 e 2008/09 em DEAs e DFAs).

**** Fonte: Unidades de Investigação 2013 (parcela referente ao CAPS, CEMAT, CEG e CVRM baseada em estimativa)

Avaliação interna

O ano de 2014 ficou marcado essencialmente pelas visitas das várias Comissões Externas (CAE) da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), não tendo ocorrido nenhum processo de autoavaliação.

Foram realizadas 6 visitas ao IST, no âmbito da avaliação de 18 Ciclos de Estudo (CE). Na sequência destas visitas, e das realizadas em 2013, foram recebidos neste ano 24 relatórios das CAE, com uma taxa de acreditação de 100% nos processos finalizados (21).

Também em 2014, um ano e meio após a acreditação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do IST (SIQuIST), foi apresentado à A3ES um breve relatório de follow-up, com indicação dos desenvolvimentos neste período, incluindo informação sobre as medidas programadas e implementadas em consequência das recomendações da Agência.

Ainda no âmbito dos processos de melhoria da qualidade e desenvolvimento do SIQuIST, foram continuados os estudos bibliométricos para monitorização da produtividade científica dos docentes e investigadores do IST, e lançado, pela primeira vez na escola, um inquérito de avaliação da satisfação dos seus trabalhadores não docentes. Com uma taxa de resposta de 26%, os pontos de maior satisfação estão relacionados com a motivação dos colaboradores e imagem da organização, sendo os de menor satisfação os que dizem respeito ao desenvolvimento da carreira e à (des)igualdade de oportunidades dentro do IST.

Refere-se também que em 2014 foi submetida na Ordem dos Engenheiros uma candidatura para a inclusão de 8 licenciaturas e 7 mestrados integrados do IST na base de dados da European Federation of National Engineering Associations (FEANI INDEX). Os diplomados com cursos que constem desta base de dados poderão requerer o título de Engenheiro Europeu (EUR ING), que garante as suas competências para a prática da engenharia, facilitando a livre circulação dos engenheiros e o reconhecimento dos seus diplomas, nos países da UE membros da FEANI.

No âmbito da auditoria interna destacamos, do conjunto de atividades desenvolvidas, o esforço no incremento do conhecimento e melhores práticas, a normalização de procedimentos, o empenhamento na resposta às auditorias, tendo sido realizado um conjunto de auditorias em conformidade com as exigências e desafios da gestão, a monitorização e o acompanhamento do sistema de controlo interno.

Avaliação Interna: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Rever/implementar processos de avaliação /planeamento	Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do IST (SIQuIST)	Plano de Qualidade	Coordenação CG				Iniciados em 2013, os trabalhos foram interrompidos a meio do ano a aguardar a revisão do PE, terminada apenas em dez 2014 com a alteração das áreas estratégicas.
			Execução CGQ				
	Acreditação do SIQuIST	Relatório de Follow-up A3ES	Coordenação CGQ				Enviado à A3ES dia 31 julho 2014.
			Execução AEP, AQAI				
	Avaliação da Satisfação dos Colaboradores não Docentes do IST	Relatório	Coordenação CG				Concluído em junho de 2014 com uma taxa de respostas de 26%.
			Execução AEP, DRH				
Rever/implementar processos de avaliação a nível departamental	Definição de Plano de Ação para implementação de Comissões de Visita	Relatório	Coordenação CG, CC				
			Execução CC				
Rever/implementar processos de avaliação a nível das unidades de ID&I	Monitorização da produtividade científica do IST	Dashboards para todas as UID&I	Coordenação CC				A monitorização anual da produtividade científica do IST foi concluída com a análise individual de todas as unidades de investigação do IST e unidades associadas, produzindo-se relatórios/dashboards individuais e geral para o Técnico.
			Execução AEP/E&P				

Avaliação Interna: indicadores

Indicadores de Resultados no período 2012-2014				
	2012	2013	2014	Mais Informação
<u>Avaliações/Acreditações de Ciclos de Estudo</u>				
Acreditação Prévia de novos Ciclos de Estudo A3ES*	1	2	0	http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/novos-ciclos-de-estudos/ensino-universitario/publico
Mestrados	1	1	0	
Doutoramento	0	1	0	
Taxa de acreditação	100%	100%	-	
Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudo em funcionamento A3ES*	21	31	0	http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/ciclos-de-estudos-em-funcionamento/ensino-universitario/publico
Licenciatura	4	4	0	
Mestrados	6	8	0	
Mestrados integrados	3	6	0	
Doutoramento	8	13	0	
Taxa de acreditação	em curso	em curso	-	
Ciclos de Estudo/Marca EUR-ACE (OE)	1	1 em curso	-	http://aep.tecnico.ulisboa.pt/avaliacao-e-planeamento/
SIADAP**				
<u>Auditorias aos Serviços (externas e internas)</u>	34	6	17	http://aqai.tecnico.ulisboa.pt/
Tribunal Contas	1	1	0	
Inspeção-geral de Finanças	1	0	0	
Inspeção Geral Ensino Superior	0	0	0	
Projetos Comunitários	24	0	11	
Projetos Nacionais	2	0	3	
AQAI	5	5	3	

*Processos submetidos

**SIADAP1 (QUAR) em Anexo

COMUNICAÇÃO

No ano de 2014 consolidou-se a Revista Valores Próprios. Com o lançamento desta revista pretendeu-se aproximar a comunidade de antigos alunos ao que de novo acontece na Escola, criando assim um maior sentimento de pertença entre toda a comunidade do Técnico. A consolidação desta revista é já um sucesso, demonstrado não apenas pela tiragem – 10.000 exemplares, como também pela rede de distribuição criada que abrange as principais empresas nacionais, bem como a comunidade dos antigos alunos. O ano fica ainda marcado pela homenagem do Técnico ao professor Abreu Faro. O início do ano Abreu Faro foi assinalado pela Comemoração dos 90 anos do seu nascimento, e terminará com o lançamento de um livro sobre a sua vida e obra, em 2015.

Comunicação: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Desenvolver a ligação dos antigos alunos à Escola	Reestruturação do portal Alumni	N.º de acessos ao portal	Coordenação ACI, NME				Presentemente está a ser estudada a possibilidade destes dados serem facultados pela DSI.
			Execução GCRP, NME, NSU				
	Organização do “Dia do Técnico” e do “Dia da Graduação”	N.º de iniciativas e n.º de participantes nos eventos: diplomados convidados/inscritos na cerimónia de entrega de diplomas e n.º de Alumni inscritos nos eventos	Coordenação ACI				O “Dia do Técnico” e do “Dia da Graduação” foram agregados, tendo existido para o efeito o dia da graduação, que se realizou com sucesso. O indicador refere-se aos diplomados convidados/inscritos na cerimónia.
			Execução GCRP, NAPE, Departamentos				
	Promoção de iniciativas que reforçam a ligação entre aluno e antigos alunos	Nº de alunos e antigos alunos envolvidos nas iniciativas	Coordenação ACI				Foram realizadas oito iniciativas, sendo que o indicador apenas refere o número de iniciativas e não o número de alunos.
			Execução GCRP, NAPE, BEST, AAAIST				
	Publicação da Revista Valores Próprios	Número de edições realizadas (bimensal)	Coordenação GCRP				Foram realizadas 5 edições.
			Execução GCRP, NME				
Promover a imagem institucional do IST	Lançamento do novo <i>website</i> do IST	Redesign da atual web	Coordenação DSI, ACI				Projeto conjunto entre o GCRP e o NME, com indícios de ser concluído em 2015.
			Execução NME, GCRP				

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Reforçar a relação com os órgãos de comunicação social	Divulgar as atividades de ID&I junto dos media	Número de comunicados de imprensa; artigo de opinião, artigos científicos, reportagens e entrevistas nas áreas de ID&I veiculadas nos media	Coordenação ACI				Foram enviados para divulgação 18 comunicados de imprensa cobrindo os principais eventos e destaques ocorridos no Técnico.
			Execução GCRP				
Assegurar a presença constante na internet	Redes sociais e web do IST	Disseminação do número de notícias e eventos na web	Coordenação ACI				Todas as notícias e eventos referentes ao IST e comunicados ao GCRP, foram divulgados na web.
			Execução GCRP				
Desenvolver uma ligação com as escolas secundárias	Reforçar o n.º de visitas ao campus Alameda	N.º de alunos do ensino secundário que visitaram o <i>campus</i> Alameda	Coordenação NAPE-Alameda				As visitas correram dentro da normalidade em relação aos anos anteriores.
			Execução NAPE-A, Departamentos				
	Programas para Professores do Ensino Secundário	Cursos de Formação de Matemática/Física (3ª edição)	Coordenação CG do Taguspark				O programa decorreu dentro da normalidade .
			Execução Docentes do DF/DM				
	Programas (científicos) de verão para estudantes do Ensino Secundário em colaboração com a ULisboa	Número de alunos a frequentar os cursos e respetivo índice de satisfação através do lançamento de um inquérito	Coordenação ACI				O número de alunos inscritos atingiu o máximo permitido pelas inscrições (327).
			Execução NAPE-Alameda, Departamentos				
Reativar o plano regular de visitas a escolas/feiras fora da área de influência do IST	Deslocações dos Guias do NAPE-A a escolas/feiras	Visitas a escolas dos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra e Porto, para além de escolas das regiões do Alentejo e Algarve	Coordenação ACI				
			Execução NAPE-A				

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Dar continuidade à oferta a nível cultural e social	Divulgar e promover eventos culturais, envolvendo a Comunidade IST	VI Temporada de Música; Debates Temáticos; Ciclos de Cinema; Visitas Comentadas	Coordenação ACI				Foram realizados 19 concertos e 8 debates/visitas comentadas.
			Execução NAPE/GCRP				
	Ciclo de Debates sobre grandes temas da Sociedade	Número de debates realizados	Coordenação ACI				Por uma questão de agenda, alguns eventos programados tiveram que ser transferidos para 2015.
			Execução NAPE/GCRP				
	Assegurar uma relação mais estreita com os alunos estrangeiros nas vertentes de acolhimento e integração	Nº de iniciativas e respetivos alunos envolvidos nas mesmas, como por exemplo o “International Café”, Programa European Dimension (ATHENS)	Coordenação ACI				As iniciativas envolveram aproximadamente 600 alunos distribuídos por 11 atividades.
			Execução NAPE				

Comunicação: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2012-2014			
	2012	2013	2014	Mais Informação
Visitas e Feiras de promoção				
Às escolas secundárias	13	18	64	http://nape.tecnico.ulisboa.pt/
De escolas secundárias	43	32	17	
Verão na Técnica				
Nº alunos	213	376	327	
Protocolo Siemens/ AEDFL				
Nº alunos	35	20	25	
Eventos Culturais:				
Nº exposições temáticas	3	1	1	http://gcrp.tecnico.ulisboa.pt/
Temporada de música				
Nº eventos	19	5	19	
Centro de Congressos				
Eventos	139	96	72	http://centrocongressos.tecnico.ulisboa.pt/
Nº participantes	19.695	25.362	22.931	
Eventos c/ ≥ 100 participantes	39	54	48	
Conferências internacionais	29	32	34	
Entidades externas	5	7	7	
Entidades externas + IST	11	10	8	
Videoconferências	450	465	248	
CTN				
Eventos	n.d.	12	18*	http://www.itn.pt/
Conferências internacionais	n.d.	1	0	
Visitas institucionais	n.d.	36**	41**	
ISTPress				
Edição/reedição de livros	12	9	23	http://istpress.tecnico.ulisboa.pt/
Produção editorial – pré-impressão	11	15	4	
Venda de direitos de tradução	5	3	2	
Distribuição de livros novos	12	9	23	
Sessões de divulgação	28	20	5	
Presença em feiras do livro	4	4	5	
Presença em eventos científicos	7	8	7	

* 17 palestras seminários/workshops e 1 cursos

** 1169 visitantes

Áreas de apoio

Serviços

Em 2014, e com o objetivo de consolidar os modelos de funcionamento, estruturas e processos que permitam ao IST desenvolver a sua atividade de forma mais eficiente, apostou-se na simplificação dos procedimentos e eliminação de burocracias desnecessárias. Baseadas em linhas estratégicas concretas, destacam-se de seguida algumas das ações desenvolvidas.

Diagnosticar/reparar ineficiências nos Serviços por processos deficientemente concebidos

Encontra-se em execução a melhoria da interligação entre os sistemas de informação utilizados no IST (Plataformas de Compras, Plataformas para submissão de pedidos de deslocação em serviço, Módulo de Gestão de Projetos e GIAF), bem como a elaboração de normas orientadoras em processos transversais, uma vez que ainda não foi possível identificar todos os processos.

Avaliar o desempenho dos serviços

O projeto AssIST – Avaliação dos Serviços do IST, em desenvolvimento desde 2013, pretende reforçar a cultura de avaliação e responsabilização na Escola, bem como o alinhamento das atividades dos serviços com a estratégia do IST, através da criação de um subsistema de avaliação dos serviços que permita diferenciar desempenhos, premiar a excelência, e trazer maior transparência e credibilidade ao processo SIADAP. Neste sentido, e reforçando a recomendação da A3ES de janeiro de 2013, o Conselho de Gestão da Qualidade do IST apoiou o desenvolvimento deste projeto na Escola, que deverá ser alargado a outros serviços em 2015.

Otimizar o pessoal alocado aos Serviços

Destaca-se um outro projeto (BIF - Bolsa Interna de Formadores), cuja fase piloto decorreu em 2013, e que pretendeu identificar trabalhadores não docentes e não investigadores com competências ou conhecimentos especializados, interessados em fazer parte de uma Bolsa de Formadores da Escola, promovendo a formação por pares e, consequentemente, a comunicação institucional, estimulando simultaneamente a desburocratização de procedimentos entre serviços.

A BIF surge da necessidade e relevância que o IST reconhece na formação contínua dos seus trabalhadores. Neste sentido e com o foco em impulsionar a formação interpares, o projeto veiculou a aplicação do questionário a todos os trabalhadores não docentes com o objetivo em identificar competências especializadas dos trabalhadores motivados em integrar a BIF. Os resultados obtidos revelam colaboradores com competências especializadas em áreas distintas do conhecimento. Presentemente e a par da apresentação de resultados, foram ainda delineados procedimentos atinentes ao funcionamento do projetos.

Aplicado em novembro de 2014, o inquérito para construção da BIF teve 17% de respondentes (149), dos quais 34% com disponibilidade para dar formação (49 formadores).

Serviços: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Reduzir as tarefas administrativas do corpo docente e investigador	Interligação dos processos de missão entre o IST e a IST-ID	Definição de normas orientadoras	Coordenação CG				
			Execução AC				
Diagnosticar e reparar as ineficiências nos Serviços devido a processos deficientemente concebidos	Elaborar normas orientadoras em processos transversais no universo IST	Definição de normas orientadoras	Coordenação CG				No que se refere à AC, os processos encontram-se definidos entre IST e IST-ID . No que se refere à AP, os processos encontram-se definidos entre IST e IST-Id e ADIST .
			Execução AOP, AC, AP, DSI				
	Implementar o sistema de serviços partilhados com as Instituições Privadas sem fins lucrativos do Universo IST	Nº de atividades dos Serviços partilhados	Coordenação CG				Esta atividade encontra-se em curso, sendo atualmente partilhados com o IST-Id e ADIST diversos serviços no que respeita a processos de aquisição (AOP), Execução de projectos (AP) e contabilidade e tesouraria (AC).
			Execução AC, AOP, AP				
Avaliar o desempenho dos serviços	Auditoria do processo de avaliação da satisfação dos utentes dos serviços do IST	Relatório de Auditoria	Coordenação CG				Por decisão do CG foi adiada esta auditoria pelo facto de terem surgido trabalhos prioritários.
			Execução AQAI				
	Implementação de metodologia de monitorização do desempenho dos serviços (projeto AssiST)	Continuar a apoiar a implementação em 2014, a título facultativo e experimental, da metodologia de Avaliação dos Serviços do IST (AssiST)	Coordenação CG				O Projeto continua em curso em fase experimental com a colaboração da AEP, DRH e GATu. Prevista uma execução de 75% no PA 2015.
			Execução AEP, AQAI, e outros serviços voluntários				
Otimizar o pessoal alocado aos serviços	Construção de Bolsa Interna de Formadores (BIF)	Relatório de conclusão da 2ª fase	Coordenação CG				O relatório da 2ª fase apresentou resultados promissores à implementação do projeto no IST em 2015.
			Execução AEP/DRH/NFC				

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
	Explorar as possibilidades de usufruir de ações de formação	Número de trabalhadores em ações de formação	Coordenação CG				176 trabalhadores usufruíram de ações de formação. Maioritariamente formação contínua, que atua essencialmente na atualização e aperfeiçoamento, para diferentes destinatários e que abrange uma grande variedade de áreas temáticas, e alguma formação em diplomas de especialização que visam fornecer formação estruturante, alinhada com as vertentes de modernização da administração pública.
			Execução DRH/DA				
	Dinamizar os procedimentos de registo em ações de formação	Número de ações de formação registadas	Coordenação CG				Foram registadas 36 ações de formação.
			Execução DRH				

Serviços: indicadores

Indicadores de resultados no período 2012- 2014				
	2012	2013	2014	Mais Informação
<u>Biblioteca</u>				
Recursos Informativos:				
Monografias	175.527	179.663	186.669	
Publicações Periódicas Correntes	138	93	29	
Publicações Periódicas Online B-on	26.134	26.000	26.000	
Publicações Periódicas Online IST	-	273	74	
Bases de dados em full text	-	-	1	http://bist.ist.utl.pt/
Acessos e-books B-on	21.000	21.000	22.000	
Empréstimos Internos	-	12.130	11.323	
Empréstimos Inter-bibliotecas (livros+artigos)				
Pedidos do exterior	469	474	337	
Pedidos a outras instituições	550	150	918	
<u>Serviços Médicos *</u>				
Nº Consultas Especialidade:				
Clínica Geral	2.060	1.811	1679	
Ginecologia	121	113	114	
Medicina dentária	2.725	2.974	2954	
Neurologia	0	-	-	
Psicologia clínica	3.209	3.743	2801	
Psiquiatria	10	34	30	
Dietética e nutrição	26	20	29	
Medicina no trabalho	724	782	944	
Cardiologia	-	1	-	http://saude.ist.utl.pt/
Dermatologia	-	44	72	
Oftalmologia	-	67	51	
Optometria	-	102	64	
Ortopedia	-	18	31	
Pediatria	-	1	-	
Terapia Familiar	-	10	11	
Urologia	-	8	13	
Outros				
Nº análises clínicas	680	714	705	
Enfermagem	518	774	842	
Fisioterapia	-	588	945	
<u>LAIST</u>				
Evolução dos parâmetros acreditados:				
Químicos	227	248	258	http://la.ist.utl.pt/index.php
Microbiológicos	47	48	51	
Nº amostras analisadas	41.527	37.374	36381	
Nº parâmetros analisados	189.207	169.111	162665	
<u>Recursos Humanos</u>				
Não-Docentes				
Número efetivo de Não Docentes	533	518	515	
Número de Não-Docentes (ETI)	525,0	510,5	513,0	
Investigadores				
Número efetivo de Investigadores	176	149	120	

	Indicadores de resultados no período 2012- 2014			Mais Informação
	2012	2013	2014	
Número de Investigadores (ETI) em exercício	176,0	149,0	120,0	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
Outro Pessoal				
Bolseiros	583	510	691	
Outro Pessoal Contratado (contratos com a ADIST)	288	249	210	http://drh.tecnico.ulisboa.pt/instrumentos-de-gestao/
Avençados	3	3	3	
Rácios				
Rácio Não-Docentes / Docentes (ETI) em exercício	0,7	0,7	0,8	
Taxa de absentismo Não-Docentes **	4,5%	3,8%	-	http://aep.tecnico.ulisboa.pt/estudos-e-projetos/outros-projetos/

* Serviços médicos prestados na Alameda, Taguspark e CTN.

** Metodologia de cálculo: Taxa de Absentismo =(total de dias de ausência)/(total de dias trabalháveis x total de trabalhadores)x100

Tecnologias de informação

Na área de Tecnologias de Informação, durante o ano de 2014, apostou-se novamente na uniformização e consolidação de sistemas, com ênfase na otimização de processos e recursos, por forma a assegurar a manutenção da qualidade de serviço numa conjuntura extremamente adversa, de escassez de recursos humanos qualificados. Efetivamente, após diversos anos em que foram sucessivamente impostas ao IST medidas arbitrárias de contenção na contratação de recursos humanos, a área de Tecnologias de Informação encontra-se no limite crítico de sobrevivência. Adicionalmente, a elevada complexidade e burocracia associadas aos atuais processos de contratação pública, coloca diariamente desafios ao funcionamento eficiente dos serviços. Apesar de todas estas condicionantes, que tiveram um impacto negativo na execução das diversas atividades planeadas para 2014, foi possível efetuar avanços significativos na realização das mesmas, embora a maioria só venha a ser terminada no primeiro semestre de 2015.

A nível da infraestrutura de redes e sistemas, destaca-se a implementação de redundância nas ligações dos routers core aos *switches* de distribuição dos edifícios, o upgrade de diversas ligações dentro do *datacenter* para 10Gbit/s, a instalação de novas cartas de 10Gbit/s com vista à melhoria de desempenho da ligação à RCTS, bem como a duplicação da velocidade de ligação à Residência Duarte Pacheco. Foi continuada a implementação do sistema VoIP para comunicações de voz, com migração de todas as extensões da Torre Sul, grande parte das extensões do Pavilhão Central e as extensões do Pavilhão de Mecânica II, na sequência das respetivas obras de remodelação. Foram ainda introduzidas melhorias significativas no software de contabilização de chamadas (*billing*) do sistema VoIP. Relativamente à rede sem fios, foi ampliada a sua cobertura no campus da Alameda, com destaque para a instalação de pontos de acesso em todas as salas do espaço 24H, na Cantina, em diversos espaços de estudo espalhados pelo campus e em todos os pisos da Torre Norte. Foram ainda renovados parte dos pontos de acesso mais antigos nos vários campi. No CTN foi aumentada a cobertura, em particular na área de laboratórios. Adicionalmente, foi testada uma possível solução de gestão centralizada da rede sem fios, com o objetivo de melhorar a qualidade e velocidade das ligações.

Na área de desenvolvimento de software, destaca-se a modularização do sistema FenixEdu, que incluiu a extração, e em muitos casos a reescrita total, de diversos módulos. O sistema FenixEdu foi também migrado para a plataforma Bennu, que já servia de base aos portais Dot e o SOTIS. Esta migração permite uma redução significativa no custo de manutenção dos diversos portais, uma vez que agora encontram-se todos suportados na mesma tecnologia. Na plataforma Bennu foram efetuadas diversas melhorias, nomeadamente a criação de um sistema de portais, a introdução de um motor de Spring, introdução de ferramentas de monitorização, suporte para grupos, introdução de um novo sistema de geração de documentos e diversas otimizações de desempenho. Foram ainda desenvolvidas novas ferramentas, como um módulo de visualização de projetos (MGP) no sistema FenixEdu, um motor ad-hoc de workflow e um drive de documentos. Foram também adicionados novos endpoints à API do sistema FenixEdu. Em paralelo com todos estes desenvolvimentos foi efetuada a manutenção corretiva, bem como pequenos ajustes funcionais, em todas as plataformas.

A nível de suporte ao utilizador, foi feito um investimento significativo na melhoria da informação e estrutura disponível nas páginas de suporte e no processamento de pedidos, nomeadamente com a cobertura de novos tópicos, bem como com a elaboração de vídeos tutoriais. Foi também dada continuidade ao trabalho habitual de suporte, com a triagem e resolução de cerca de 12000 pedidos. Foram também desenvolvidas diversas atividades de formação presencial sobre as aplicações disponibilizadas pela DSI.

Em relação a microinformática, destaca-se a otimização da infraestrutura de suporte aos clientes Windows dos serviços centrais e departamentos convencionados, incluindo a centralização de backups e da distribuição de software instalado. Foi efetuada a atualização de 85% dos postos de trabalho das unidades orgânicas dos serviços centrais. Foi também dada continuidade ao trabalho habitual de suporte de microinformática, com a resolução de 1030 incidentes de âmbito geral e 330 correspondentes a 5 unidades orgânicas contratualizadas.

Na área de multimédia, design e comunicação, destaca-se todo trabalho preliminar de produção de documentação técnica necessária à reformulação do website institucional do IST, que se prevê venha a ocorrer durante o ano de 2015. Destacam-se ainda diversas atividades relacionada com o projeto FenixEdu, nomeadamente: desenvolvimento de subcomponentes da identidade visual, redesenho da framework de componentes visuais para os vários módulos do projeto (Canvas), desenvolvimento da página pública do projeto e produção de merchandising e materiais de comunicação físicos e digitais para o projeto. Foi efetuada a migração de diversos websites de plataformas estáticas para WordPress. Foi dada continuidade à produção de um número muito elevado de conteúdos em diversos suportes (web, papel, merchandizing) relacionados com atividades e eventos organizados pelo IST. Foi ainda implementado um sistema de streaming de alta definição, que permite a transmissão de eventos em direto, na web. Foi também regularmente efetuada a captura, edição e pós-produção de vídeos promocionais relacionados com eventos ocorridos nos diversos campi.

Paralelamente a todas estas atividades, foi também realizado algum trabalho de divulgação das tecnologias desenvolvidas no IST, com vista a permitir a sua reutilização em outras escolas. Nesse contexto, foi realizada uma missão de uma semana ao ISUTC, em Moçambique, com o objetivo de auxiliar o referido instituto a instalar o sistema FenixEdu. Foi também dado apoio à Universidade de Lisboa na preparação do concurso para instalação do sistema FenixEdu nas 14 escola que ainda não dispõem do mesmo.

Tecnologias de Informação: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Automatizar serviços Administrativos	Operacionalizar mecanismos de circulação de documentos digitais aos quais possam ser adicionadas anotações.	Número de processos abrangidos (mínimo quatro).	Coordenação/Execução DSI				A decorrer no âmbito do projeto MAPIST. Alguns componentes necessários já foram implementados, ainda mas não a totalidade.
	Integração de ferramentas de recolha e digitalização de documentos com o sistema de gestão documental	Número de classes de documentos abrangidos (mínimo quatro)	Coordenação/Execução DSI				A decorrer no âmbito do projeto MAPIST. Em fase de implementação.
	Rever as interfaces de resumo de processos e de projetos facultando informação de forma mais útil para o utilizador.	Qualidade das interfaces introduzidas	Coordenação/Execução DSI				
Apoiar serviços avançados de telecomunicações	Interligar o campus do CTN com o da Alameda através de circuito ótico dedicado de 10G Ethernet	Sistema implementado	Coordenação DSI Execução DSI,FCCN				Foram pesquisadas várias soluções comerciais, mas que se demonstraram demasiado onerosas. Neste momento encontram-se outras soluções em estudo.
	Continuar o processo de migração das extensões telefónicas para VoIP por forma a abandonar a central telefónica Alcatel, em fim de vida.	Pelo menos 500 extensões VoIP instaladas	Coordenação/Execução DSI				Neste momento encontram-se ativas 565 extensões VoIP.
Aumentar a robustez dos serviços de TI	Atualizar a infraestrutura de rede sem fios e fazer reforço de cobertura nos locais com mais utilização. Generalizar a norma 802.11n em 2.4GHz e 5.0 Ghz nos vários campi da Alameda.	Substituição de mais de 50% dos pontos de acesso da rede sem fios com mais de 7 anos de vida útil.	Coordenação/Execução DSI				Foram instalados 50 APs durante 2014. Desses, 25 foram para substituição de APs mais antigos.
	Renovação dos sistemas de armazenamento de dados com aumento de capacidade e de performance, dotando todos os sistemas críticos de armazenamento de dados de redundância 2*(N+2),	Redundância implementada no sistema de mail e de máquinas virtuais	Coordenação/Execução DSI				A solução de hardware sobre a qual assenta o armazenamento foi adquirida em 2014, mas só entregue em 2015.

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
	Concluir o trabalho de duplicação dos backups de dados em dois locais geograficamente distintos (Tagus e Alameda)	Sistema implementado	Coordenação/Execução DSI				A generalidade dos dados estão duplicados, faltando apenas os do NArq e do sistema AFS.
Avaliar e monitorizar os serviços de TI	Atualizar e renovar a BD de equipamentos	Numero total de equipamentos atualizados	Coordenação/Execução DSI				Tem sido realizado um esforço de limpeza e atualização dos dados, no entanto o trabalho ainda não se encontra concluído.
	Implementação de sistema de monitorização da utilização dos PCs dos laboratórios para recolha de indicadores para planeamento de futuras aquisições.	Sistema operacional com relatórios de utilização dos PCs	Coordenação/Execução DSI				Atendendo a muitas outras solicitações mais prementes, não foi possível iniciar a implementação desta atividade.
Diversificar o leque de serviços informáticos	Interligar o sistema de autenticação do IST com a infraestrutura de autenticação federada RCTSAI, através da infraestrutura da Universidade de Lisboa, de modo a descontinuar a infraestrutura da antiga Universidade Técnica de Lisboa.	Integração realizada	Coordenação DSI Execução DSI, RUL, FCCN				A interligação foi realizada.
	Instalar a plataforma Open Office em todos os PCs dos serviços administrativos centrais, de forma a promover as recomendações da Lei nº 36/2011.	Instalação realizada	Coordenação/Execução DSI				Todos os PCs dos serviços administrativos já dispõem da plataforma Open Office.
Melhorar os serviços de apoio ao utilizador	Otimizar o <i>website</i> de apoio ao utilizador para utilizadores estrangeiros	Dotar o <i>website</i> de uma segunda língua para os conteúdos críticos e fundamentais	Coordenação/Execução DSI				A tecnologia utilizada no desenvolvimento do <i>website</i> de suporte não suporta múltiplas linguagens, sendo necessário uma remodelação significativa para suportar outra língua para além do Português
	Desenvolvimento de Manuais de Utilizador do sistema Fénix de acordo com a nova fase do projeto.	Manuais publicados em formato bilingue (português e inglês)	Coordenação/Execução DSI				Os manuais encontram-se em desenvolvimento.

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
	Aumentar os canais de suporte ao utilizador pela Implementação de um IVR (Interactive Voice Response) na DSI.	Serviço disponibilizado	Coordenação/Execução DSI				Não foi iniciada por falta de recursos humanos.
Melhorar o serviço de informação académico	Utilização do cartão do Técnico para o registo de presenças em aulas.	Sistema de teste disponível num número de salas a definir.	Coordenação DSI Execução DSI, DA				O Conselho Coordenador decidiu consensualmente eliminar esta atividade.
	Desenvolver a API da plataforma FénixEDU, de modo a reforçar o projeto.	Número de endpoints disponibilizados pela FenixEdu API, em percentagem das solicitações apresentadas	Coordenação/Execução DSI				A generalidade dos endpoints solicitados foram disponibilizados.
Melhorar o apoio das TI aos serviços de comunicação e do IST	Migrar os <i>websites</i> de plataformas estáticas para plataformas com gestor de conteúdos.	Número de <i>websites</i> migrados	Coordenação DSI, Serviços abrangidos Execução DSI				Mais 90% dos websites já foram migrados.
	Adaptar <i>websites</i> institucionais a dispositivos móveis, através do desenvolvimento e implementação de um <i>layout responsive</i> para os <i>websites</i> institucionais.	Serviço disponível	Coordenação/Execução DSI				
Reforçar os recursos humanos em TI	Melhorar a integração das equipas de redes e sistemas dos três Campi do IST e DSI Alameda.	Número serviços transversais ao IST geridos por recursos humanos não afetos ao Campus da Alameda	Coordenação/Execução DSI				Durante o ano de 2014 foi iniciada a deslocalização de serviços e responsabilidades para o datacenter e equipa do Taguspark.

Tecnologias de Informação: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2012- 2014			Mais Informação
	2012	2013	2014	
Nº total pedidos tratados	12.209	12.376	11.257	
Pedidos dirigidos sistema Fénix	2.912	2.849	2.666	
Dimensão do Código (Nº linhas de código)	3.166.991	3.020.262	2.219.442	
Fénix	1.947.518	1.478.545	799.309	http://dsi.tecnico.ulisboa.pt/
Outros projetos	1.219.473	1.541.717	1.420.133	
Linhas de código Java	1.488.223	1.190.674	888.652	
Métodos	7.180	6.308	1.269	
Funcionalidades	1.718	1.728	2.629	

Infraestruturas

No âmbito da área de atuação das infraestruturas, destacam-se as seguintes atividades: manutenção e reabilitação de edifícios, novas construções, realização de auditorias energéticas aos edifícios e medidas de redução do consumo de energia, e inventariação e redistribuição de espaços.

Das intervenções relativas a obras novas ou de beneficiação/remodelação das instalações realizadas em 2014, ressaltam-se como mais significativas as seguintes:

- Empreitada de Execução de Infraestruturas de Iluminação do arruamento e Caminho Pedonal de Acesso à Residência de Estudantes Professor Ramôa Ribeiro
- Aquisição de Películas para Reabilitação Energética do Edifício Torre Norte do Instituto Superior Técnico
- Empreitada de Ajardinamento Parcial do Lote do Instituto Superior Técnico
- Empreitada de Beneficiação de Espaços do Bloco C da Residência Duarte Pacheco do Instituto Superior Técnico
- Empreitada para Execução dos Espaços Laboratoriais do Piso 1 do Pavilhão de Minas do Instituto Superior Técnico (a finalizar em 2015)
- Empreitada de Construção do Muro Norte da Envolvente Exterior ao "Campus" do CTN
- Empreitada de Substituição dos Estores Exteriores do Pavilhão de Civil do Instituto Superior Técnico

A política de identificação do uso e contabilização dos custos de espaço dos órgãos centrais e das unidades académicas, iniciada em 2011, continuou a ser implementada com o principal objetivo de racionalizar a utilização de espaços e de dotar todas as unidades académicas e de investigação de condições adequadas à prossecução dos seus objetivos estratégicos e operacionais.

Em termos de exploração de infraestruturas refere-se ainda os contactos com a Câmara Municipal de Loures tendo em vista a utilização da Quinta dos Remédios, o desenvolvimento do estudo com vista à intervenção paisagística no Taguspark e, no campus da Alameda, o alargamento do espaço 24 Horas no Pavilhão de Civil, o acompanhamento da fase de garantia da construção da Residência Ramôa Ribeiro e a abertura da Residência Eng.º Duarte Pacheco à comunidade externa ao IST nos meses de Julho e Agosto de 2014, com a iniciativa “Alojamento de Verão”.

Infraestruturas: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Construir o “Museu IST de Engenharia e Tecnologia”	Projeto de intervenção no Espaço Multiusos do Arco do Cego	Nível de execução do projeto.	Coordenação CG				
			Execução CG, DT				
Melhorar e desenvolver infraestruturas do Campus do Taguspark	Arranjo Paisagístico do Taguspark Fase 1 – Reperfilamento do terreno e iluminação	Nível de execução da empreitada	Coordenação CG				Reperfilamento do terreno e iluminação do caminho pedonal concluídos.
	Projeto de arranjo Paisagístico do Taguspark Fase 2 – Zonas ajardinadas	Nível de execução do projeto					O projeto encontra-se na fase de estudo prévio.
	Arranjo Paisagístico do Taguspark Fase 2 – Zonas ajardinadas	Nível de execução da empreitada	Execução CG, DT				Atraso na fase de projeto devido à análise de várias soluções alternativas.
Melhorar e desenvolver infraestruturas	Manutenção de edifícios existentes	Número de intervenções de manutenção realizadas face ao número de intervenções necessárias	Coordenação CG				Consultar indicadores no quadro correspondente.
			Execução CG,DT				
Desenvolvimento do Campus Tecnológico Nuclear *	Projeto de requalificação do espaço de oficinas do CTN	Nível de execução do projeto	Coordenação CG				
	Requalificação do espaço de oficinas do CTN	Nível de execução da empreitada	Execução CG,DT				Decisão de reanalisar o projeto.
Melhorar as infraestruturas de apoio aos estudantes	Requalificação do espaço dos laboratórios da Secção de Minas e Georrecursos	Nível de execução da empreitada	Coordenação CG				
	Projeto de requalificação do Pavilhão de Mecânica I	Nível de execução do projeto					Pendente de decisões relativas à organização dos espaços do DEM.
	Requalificação do Pavilhão de Mecânica I	Nível de execução da empreitada	Execução CG,DT				Pendente de decisões relativas à organização dos espaços do DEM.

Melhorar o equilíbrio de espaços interdepartamental	Redistribuição de espaços	% de desvio face ao padrão	Coordenação CG		
			Execução CG, DT		
Melhoria da eficiência energética nos campi	Auditoria energética aos edifícios: implementação de medidas de redução do consumo de energia associadas a custos de investimento e níveis de complexidade reduzidos	% de diminuição do consumo de energia em relação a condições normalizadas, tendo por valor alvo 5%	Coordenação CG		Redução do consumo de energia em 14,01%.
			Execução CG,DT		
	Execução de contratos de desempenho energético com empresas de serviços energéticos (ESE) no âmbito do Programa de Eficiência Energética na Administração Pública	Cumprimento integral dos requisitos técnicos necessários à execução contratual até 31 Dez.14	Coordenação CG		Concluído para o Campus da Alameda.
			Execução CG,DT		

Infraestruturas: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2011-2013			Mais Informação
	2012	2013	2014	
Obras de manutenção de edifícios				
Despesa em obras de remodelação/conservação/manutenção	927.207,89€	1.329.803,83€	1.629.698,68€*	
Manutenção preventiva				
intervensões previstas	-	11552	4994	
intervensões realizadas	-	4364	4045	http://dtecnica.ist.utl.pt/html/estrutura/
% realização		38%**	81%	
Manutenção curativa				
Total de pedidos	4605	5645	6222	
Executados	4050	5216	5554	
Não executados	555	1231	668	
Consumo de Energia				
Consumo energia campus Alameda	12 693 872 kWh	11 673 266 kWh	11 439 582kWh	
Consumo energia campus Taguspark	1 585 399 kWh	1 518 517 kWh	1 549 877kWh	
Consumo de Energia CTN	-	2 645 904 kWh	2 539 651kWh	http://www.itn.pt/

* Valor diretamente resultante da despesa lançada nos centros de custo 9010 e 9011

** Alteração de metodologia decorrente da implementação do novo software de manutenção

Financiamento

A dificuldade em executar projectos de investigação científica no que respeita à aquisição de bens e serviços indispensáveis ao cumprimento da missão do IST, tem vindo a aumentar de forma desproporcionada nos últimos anos. De entre os (muitos) exemplos possíveis refira-se:

(a) alteração do Código dos Contratos Públicos que revogou a exceção da respetiva aplicação para as aquisições de bens e serviços realizadas no âmbito da atividade de I&D o que teve como consequência o dilatar de prazos e custos para a realização da despesa;

(b) passagem à categoria de “Entidade Vinculada” para efeitos de recurso ao sistema nacional de compras públicas o que teve como consequências diretas (i) o aumento da despesa numa vasta categoria de bens e serviços (v.g. limpeza, segurança e viagens), (ii) diminuição real da qualidade dos bens adquiridos de que é exemplo flagrante os consumíveis de escritório e de impressão e (iii) o aumento da burocracia, com o consequente dilatar dos prazos de aquisição, sempre que esteja em causa um pedido de exceção por desadequação dos bens existentes na ESPAP, como é o caso dos equipamentos informáticos;

(c) aprovação de norma, nos sucessivos Orçamentos do Estado, nos termos da qual as novas contratações de pessoal para as Instituições de Ensino Superior apenas podem ocorrer se o aumento da massa salarial daí decorrente não representar um aumento da mesma, por comparação com o ano imediatamente anterior;

(d) a introdução da obrigatoriedade de em todas as aquisições de serviços ser necessário, previamente à realização das mesmas, indagar junto do INA se existe algum trabalhador em funções públicas, em situação de mobilidade, habilitado a prestar esses serviços;

(e) a restrição, por via de parecer do Ministério das Finanças, da possibilidade legal de as Universidades terem competência própria para assumir compromissos plurianuais (isto é, contratos com pagamentos em mais do que um ano económico) em outra fonte de financiamento que não a de receitas próprias – propinas e projectos de prestação de serviços. Desta forma, qualquer tipo de investimento que implique pagamentos em mais do que um ano e que seja suportado por receitas proveniente da União Europeia ou da FCT depende de autorização prévia do Ministro das Finanças.

A conjugação dos fatores enunciados, para além da clara violação da autonomia universitária consagrada na constituição e no RJIES, teve como consequência que instituições de ensino superior com as características do IST, foram forçadas a deslocalizar a sua atividade de investigação para IPFSLs. O IST, tem neste momento diversas IPSFLs a operarem no seu universo, das quais se destacam o IST-ID, o INESC-ID, o IDMEC, a ADIST, o IT, a FUNDEC entre outras.

A este facto soma-se a diminuição nas dotações reais do Orçamento de Estado atribuídas ao ensino superior, e ao IST em particular - com reduções, cativações e cortes muitas vezes imprevisíveis e incompreensíveis - e o aumento de contribuições obrigatórias (v.g. CGA e TSU).

Assim se justifica que o resultado líquido do exercício de 2014 do IST ter sido negativo em 2.420.074,49 euros.

Contudo, graças a uma política de rigoroso controlo orçamental, o IST terminou o ano com uma variação ligeiramente positiva nos seus resultados transitados (24.387.948 euros), dos quais 10.726.941,10 euros corresponde a depósitos em instituições financeiras e caixa a 31 de Dezembro de 2014.

Financiamento: atividades previstas/realizadas 2014

Linha de Ação	Atividade	Indicador	Coordenação	Execução			Observações
				Concluído	Em curso	Não iniciado	
Reforçar mecanismos para um planeamento financeiro de longo prazo, independente dos detalhes, da evolução anual do financiamento publico	Solidificar os processos de execução de projetos pelo IST-ID e IPSFLS do universo IST, de acordo com recomendações recebidas	Número de projetos executados de acordo com o modelo modificado	Coordenação CG, CE				
			Execução CG				
Aumentar o financiamento recebido de parceiros institucionais e agentes sectoriais	Dinamizar a participação do IST no programa Horizonte 2020 e no novo QCA	Financiamento recebido	Coordenação CG, CC, CE				Foi preparado um documento para auxilio, tendo em vista o apoio aos Docentes e Investigadores na participação do programa H 2020.
			Execução CG, CC				
Melhorar os mecanismos de controlo interno do orçamento	Solidificar os mecanismos de controlo interno baseados no módulo de gestão de orçamentos e na contabilidade	Desvios orçamentais observados nas unidades	Coordenação CG, CE				
			Execução Área Financeira				
Aumentar o nível de financiamento recebido diretamente das atividades educativas de Pós-graduação	Em colaboração com outras IES, aumentar o número de programas de pós-graduação oferecidas a nível internacional, com propinas indexadas aos custos reais	Número de cursos e propinas recebidas	Coordenação CG, CC, CP				
			Execução CG, CC				

Financiamento: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2012- 2014			
	2012	2013	2014	Mais Informação
Financiamento				
Financiamento OE/Financiamento Total	0,43	0,49	0,53	(1)
Financiamento direto OE /Aluno (euros)	4,044	4,956	4,721	
Custos				
Custos com pessoal/Custos totais	0,63	0,64	0,66	
Amortizações/Custos totais	0,07	0,07	0,06	
FSE/Custos totais	0,17	0,17	0,17	
Proveitos				
Proveitos operacionais/Proveitos totais	0,93	0,95	0,94	
Vendas e Prestação Serviços/Proveitos correntes	0,07	0,05	0,06	
Propinas e taxas/Proveitos correntes	0,12	0,12	0,13	
Outros				
Prazo médio de pagamento (dias)	49,5	30,5	74,8	
Prazo médio de recebimento (dias)	177,7	151,2	126,5	

(1) Mais informação em anexo

Anexos

Investigação, desenvolvimento e inovação

2014	Recursos Humanos						Produção Científica	
	Total de investigadores	Total de investigadores integrados doutorados	Total de investigadores de carreira	Total de bolseiros	Total de colaboradores	Total de técnicos e administrativos	Teses de doutoramento com orientação dos membros da equipa	Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica
C2TN	75	59		49	88	50	8	187
CAMGSD	73	55				1,5	5	80
CEAFEL	25	19	4	3	6	1		30
CeFEMA	81	47				2	22*	99*
CEG-IST	79	35		5		1	12	25
CEHIDRO	44	31	4	56	6	3	15	60
CEMAT	53	39	0	10	39	0	7	75
CENTEC	97	41	1	68	6	0	3	57
CENTRA*	47**	25	5	6	10	4	2	60**
CERENA	120	85				2	8	100
CESUR	39	26	0	21	13	2	5	25
CFTP*	43	21		18	4	3	4	41
CQE	145	105	1	98	51	1	2	200
CQFM*	49	26		20		1	3	57
IBB	97	43				4	7	82
ICIST	105	63	10	60	42	7	15	119
INESC-ID	274	106	3	118	386	8	18	125
IPFN	132	106	2	46	24	19	8	140

IT***	262	203				29	43	77*
LAETA	357	227	25	87	268	30	34	364
IN+* (LARSyS)	84	28			53	2	8	20
ISR* (LARSyS)	174	50		95	39	7	13	44
MARETE C* (LARSyS)	28	8		0	20	1	0	13
LIP								

Fonte: Unidades de I&D

Nota: Valores estimados.

* Valores referentes a 2013 ** Valor referente a 2014 *** Valores referentes a 2012

Avaliação FCT das unidades ID&I

ÁREA / Unidade	Avaliação FCT ⁸	
	Ano de Avaliação	Última Classificação
Institute for Plasmas and Nuclear Fusion	2013	Exceptional
Center for Mathematical Analysis, Geometry and Dynamical Systems	2013	Excellent
Centre for Marine Technology and Ocean Engineering	2013	Excellent
Centro de Química Estrutural	2013	Excellent
Institute for Bioengineering and Biosciences	2013	Excellent
Multidisciplinary Center for Astrophysics	2013	Very Good
Instituto de Telecomunicações	2013	Very Good
Laboratory for Robotics and Engineering Systems (ISR, IN+, MARETEC)	2013	Very Good
Associate Laboratory of Energy, Transports and Aeronautics	2013	Very Good
Centre for Theoretical Particle Physics	2013	Very Good
Centre for Nuclear Sciences and Technologies	2013	Very Good
Institute of Nanoscience and Nanotechnology (CQFM)	2013	Very Good
Center for Functional Analysis, Linear Structures and Applications	2013	Very Good
Center for Natural Resources and Environment	2013	Very Good
Center of Physics and Engineering of Advanced Materials	2013	Very Good
Centre for Management Studies of Instituto Superior Técnico	2013	Very Good
Laboratory of Instrumentation and Experimental Particle Physics	2013	Very Good
Civil Engineering Research and Innovation for Sustainability (CESUR, CEHIDRO, ICIST)	2013	Very Good
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lisboa	2013	Very Good
Center for Computational and Stochastic Mathematics	2013	Very Good

Fonte: Unidades de ID&I/FCT

Avaliação interna

QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2014

QUAR - Quadro de avaliação e responsabilização Ano: 2014													
Ministério da Educação e Ciência Universidade de Lisboa													
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO													
Missão													
O IST tem como Missão criar e disseminar conhecimento e dotar os seus estudantes de uma sólida formação de base e de competências para melhorarem, mudarem e darem forma à Sociedade através da ciência, da tecnologia e													
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS													
OE 1 - Afirmar o IST como uma escola de referência de C&T na Europa e no Mundo													
OE 2 - Promover o empreendedorismo, a inovação e a transferência de tecnologia													
OE 3 - Promover a melhoria do ensino, dos serviços e da qualidade de vida nos campi do IST													
OBJETIVOS OPERACIONAIS													
QUALIDADE													30%
OBJETIVOS / INDICADORES			2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Obj. 1 - Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos, através da implementação de mecanismos para captar, manter e motivar os melhores talentos (OE3)													Ponderação 60%
Ind.1 - Data de divulgação do quadro de mérito dos estudantes	CP	CP	---	---	20-nov	30 dias	01-out	30%	11-dez	100%	Atingiu		
Ind.2 - Nº de alunos internacionais com apoio tutorial	CG, CP	NMCI, GATU	---	12	24	4	45	40%	32	110%	Superou		
Ind.3 - Nº de iniciativas de nível cultural e social para acolhimento/integração de alunos estrangeiros em mobilidade	ACI	NAPE	8	9	10	1	12	30%	11	100%	Atingiu		
Obj. 2 - Promover o empreendedorismo no ensino superior (OE2)													Ponderação 40%
Ind.4 - Número de eventos realizados para promover contactos entre alunos e empresas	ATT	NPE, GCRP	33	30	30	5	33	100%	26	100%	Atingiu		
EFICÁCIA													40%
OBJETIVOS / INDICADORES			2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Obj. 3 - Promover a imagem e estratégia internacionais (OE1)													Ponderação 25%
Ind.5 - Nº de eventos internacionais (feiras e 1 days)	ARI	NMCI, NRI	3	3	4	0	6	50%	5	113%	Superou		
Ind. 6 - Nº de acordos de duplos graus	ARI	NMCI, NRI	36	40	45	5	50	50%	40	100%	Atingiu		
Obj. 4 -Reforçar o envolvimento do IST em parcerias internacionais e Erasmus+ para fortalecimento da sua competitividade e presença global (OE1)													Ponderação 25%
Ind. 7 - Nº de novas propostas submetidas com o IST como coordenador e parceiro no âmbito do novo programa quadro Horizonte 2020	ARI / AP	NRI /NPC			85	5	100	50%	99	123%	Superou		
Ind. 8 - Nº de Programas Erasmus Mundus em funcionamento com o IST como coordenador ou parceiro	ARI / AP	NRI /NPC	8	17	18	1	19	50%	18	100%	Atingiu		
Obj. 5 -Desenvolver a ligação dos antigos alunos à escola (OE3)													Ponderação 25%
Ind. 9 - Nº de alunos participantes no evento do "Dia da Graduação no campus Alameda"	ACI	GCRP, NAPE	109	133	140	5	150	34%	135	100%	Atingiu	0%	
Ind. 10 - Nº Iniciativas específicas para antigos alunos	Presi- dente	GCRP	16	6	8	1	10	33%	7	100%	Atingiu	0%	
Ind. 11 - Antigos alunos inscritos na associação de AA	Presi- dente	DE	305	322	450	20	600	33%	502	109%	Superou	9%	
Obj. 6 -Promover a ligação com as escolas secundárias (OE3)													Ponderação 25%
Ind. 12 - Nº alunos do secundário que frequentam os programas científicos de Verão	ACI	NAPE- A	213	376	320	20	376	50%	327	100%	Atingiu	0%	
Ind. 13 -Aumentar o número de visitas às escolas secundárias fora do distrito de Lisboa	ACI	NAPE- A	2	3	5	1	10	50%	7	110%	Superou	10%	
EFICIÊNCIA													30%
OBJETIVOS / INDICADORES			2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Obj. 7 -Melhorar e desenvolver as infraestruturas nos vários campi (OE3)													Ponderação 50%
Ind. 14 -Execução da primeira fase do "Arranjo paisagístico" do campus do Taguspark dentro dos prazos planeados (Iluminação dos caminhos pedonal e rodoviário que ligam o edifício principal à RRR)	CG	CG,DT			31-out	30 dias	31-ago	50%	10-set	121%	Superou	21%	
Ind. 15 - Capacidade (em TB) de um sistema online de backup resiliente com distribuição geográfica por, pelo menos, dois campi	DSI	DSI/ FCCN			100	20	300	50%	240	135%	Superou	35%	
Obj. 8 - Automatizar serviços administrativos (OE3)													Ponderação 50%
Ind. 16 - Porcentagem dos centros de custo / projetos para os quais será possível visualizar de forma detalhada nas aplicações centrais (Dot) toda a informação orçamental geralmente apenas disponível em MGP e MGO	DSI	DSI			50	0	100	100%	91	120%	Superou	20%	
Recursos Humanos													
			Pontuação	Quantidade	Planeados	Executados						DESVIO (pontos)	
						Nº RH	Pontuação						
Dirigentes - Direção Superior			20	1	20	1	20					0	
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa			16	77	1.232	70	1.120					-112	
Técnico Superior			12	191	2.292	193	2.316					24	
Técnico de Informática			9	22	158	30	270					72	
Assistente Técnico			8	185	1.480	158	1.264					-216	
Assistente Operacional			5	84	420	80	400					-20	
Total				560	5642		532			5390		252	
Nº de Efetivos no Serviço													
31-12-2012				31-12-2013				31-12-2014					
Nº de efetivos a exercerem funções no serviço				440				526					
								532					
Recursos Financeiros (Euros)													
DESIGNAÇÃO													
Orçamento de funcionamento (LOE 31/12/2013)													
Despesas c/Pessoal													
Aquisições de Bens e Serviços													
Transferências correntes													
Outras despesas correntes													
Equipamento													
Transferências capital													
Reservas													
PIDDAC													
(As IES estão excecionadas)													
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)										95.997.073 97.909.946 2%			
Avaliação Desempenho do Serviço													
Eficiência				40%			43%			Avaliação Qualitativa			
Eficiência				30%			36%			BOM			
Qualidade				30%			31%			BOM			
Avaliação Final do Serviço				100%			110%			BOM			
Indicador	Fórmulas utilizadas					Coordenação	Execução	Fonte de verificação					
Ind. 1						CP	CP	http://conhehopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/25-e-premios/quadro-de-merito/					
Ind. 2						CG, CP	NMCI, GATU	Relatório de Atividades do Gatu ano letivo 2013/14					
Ind. 3						ACI	NAPE	Relatório das iniciativas organizadas/desenvolvidas					
Ind. 4	Contagem do número de eventos					ATT	NPE, GCRP	http://77.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ist/atividades/					
Ind. 5	Contagem do número de acordos de duplos graus					ARI	NMCI, NRI	http://77.tecnico.ulisboa.pt/files/2014/02/mcnci-dezembro2014-compatibility-mode.pdf					
Ind. 6	Contagem do número de missões no âmbito das feiras					ARI	NMCI, NRI	plataforma do IST para missões					
Ind. 7						ARI / AP	NRI /NPC	Portal H2020					
Ind. 8						ARI / AP	NRI /NPC	pagina web da Área Internacional ai@tecnico.ulisboa.pt					
Ind. 9						ACI	GCRP, NAPE	Feno/Relatório de Atividades					
Ind. 10						Presidente	GCRP	Relatório do Projeto Alumni					
Ind. 11						Presidente	DE	Base de dados da associação de AA					
Ind. 12						ACI	NAPE-A	Relatório IST da atividade "Verão na Ulisboa" / Relatório da organiz. Ulisboa-Departamento					
Ind. 13						ACI	NAPE-A	Relatório do Plano de Divulgação					
Ind. 14						CG	CG,DT	Relatório de Atividades da DT					
Ind. 15						DSI	DSI/ FCCN						
Ind. 16	Neste momento a necessidade de backups dos serviços centrais do IST 4 de aproximadamente 150TB para 30 dias, pelo que se considero este valor um meta aceitável. No entanto, seria desejável ter maior capacidade, o que permitiriam recuperar backups mais antigos. Considerou-se que um valor excelente seria dispor do dobro da capacidade, o que permitiria armazenar backups durante mais do dobro do tempo (mais de 60 dias).					DSI	DSI	DSI, Área de Infraestruturas, Núcleo de Sistemas					
Ind. 17	Considerou-se que a meta deveria ser 50% dos centros de custo / projetos, sendo que seria excelente que esta funcionalidade estivesse disponível para 100%, pelo que se considero este valor o valor crítico. No IST existem 469 centros de custo e 4609 projetos. Neste momento a funcionalidade descrita acima apenas se encontra disponível para os projetos, isto corresponde a 90.7% do universo.					DSI	DSI	DSI, Área de Aplicações e Sistemas de Informação					

Objetivos e Indicadores

O QUAR do IST para 2014 teve em atenção os Objetivos Estratégicos (OE) definidos no âmbito da sua missão, tendo dado prevalência à “Promoção da melhoria do ensino, dos serviços e da qualidade de vida nos campi do IST” (OE3).

Objetivos Estratégicos (OE)
OE1 – Afirmar o IST como uma escola de referência de C&T na Europa e no Mundo
OE2 – Promover o empreendedorismo, a inovação e a transferência de tecnologia
OE3 – Promover a melhoria do ensino, dos serviços e da qualidade de vida nos campi do IST
Objetivos Operacionais (OO)
OO1 – Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos, através da implementação de mecanismos para captar, manter e motivar os melhores talentos (OE3)
IND 1 - Data de divulgação do quadro de mérito dos estudantes
IND 2 - Nº de alunos internacionais com apoio tutorial
IND 3 - Nº de iniciativas de nível cultural e social para acolhimento/integração de alunos estrangeiros em mobilidade
OO2 - Promover o empreendedorismo no ensino Superior (OE2)
IND 4 - Número de eventos realizados para promover contatos entre alunos e empresas
OO3 - Promover a imagem e estratégia internacionais (OE1)
IND 5 - Nº de eventos internacionais (feiras e I days)
IND 6 - Nº de acordos de duplos graus
OO4 - Reforçar o envolvimento do IST em parcerias internacionais e Erasmus+ para fortalecimento da sua competitividade e presença global (OE1)
IND 7 - Nº de novas propostas submetidas com o IST como coordenador e parceiro no âmbito do novo programa quadro Horizonte 2020
IND 8 - Nº de Programas Erasmus Mundus em funcionamento com o IST como coordenador ou parceiro
OO5 - Desenvolver a ligação dos antigos alunos à escola (OE3)
IND 9 - Nº de alunos participantes no evento do "Dia da Graduação no campus Alameda"
IND 10 - Nº Iniciativas específicas para antigos alunos
IND 11 - Antigos alunos inscritos na associação de AA
OO6 - Promover a ligação com as escolas secundárias (OE3)
IND 12 - Nº alunos do secundário que frequentam os programas científicos de verão
IND 13 - Aumentar o número de visitas às escolas secundárias fora do distrito de Lisboa
OO7 - Melhorar e desenvolver as infraestruturas (OE3)
IND 14 - Execução da primeira fase do "Arranjo paisagístico" do campus do Taguspark dentro dos prazos planeados (Iluminação dos caminhos pedonal e rodoviário que ligam o edifício principal à RRR)
IND 15 - Capacidade (em TB) de um sistema online de backup resiliente com distribuição geográfica por, pelo menos, dois campi
OO8 - Automatizar serviços administrativos (OE3)
IND 16 - Percentagem dos centros de custo / projetos para os quais será possível visualizar de forma detalhada nas aplicações centrais (Dot) toda a informação orçamental geralmente apenas disponível em MGP e MGO

Resumo de Resultados QUAR 2014*

Ponderação Parâmetros	Objetivos	Ind.	Meta	Res.	Tx de Concret. Indi.	Desvios			Pond. Indi.	Pond. Obj.	Cálculos Auxiliares		Tx de Con. Parâmetros	Desvios ao Parâmetros
QUALIDADE 30%	O01	Ind 1	20-Nov	11-Dez	100%	0%	=	30%	60%	62%	102%	31%	1%	
		Ind 2	24	32	110%	10%	▲	40%						
		Ind 3	10	11	100%	0%	=	30%						
	O02	Ind 4	30	26	100%	0%	=	100%	40%	40%				
EFICÁCIA 40%	O03	Ind 5	4	5	113%	13%	▲	50%	25%	27%	107%	43%	3%	
		Ind 6	45	40	100%	0%	=	50%						
	O04	Ind 7	85	99	123%	23%	▲	50%	25%	28%				
		Ind 8	18	18	100%	0%	=	50%						
	O05	Ind 09	140	135	100%	0%	=	34%	25%	26%				
		Ind 10	8	7	100%	0%	=	33%						
		Ind 11	450	502	109%	9%	▲	33%						
	O06	Ind 12	320	327	100%	0%	=	50%	25%	26%				
		Ind 13	5	7	110%	10%	▲	50%						
EFICIÊNCIA 30%	O07	Ind 14	31-Out	10-Set	121%	21%	▲	50%	50%	59%	119%	36%	6%	
		Ind 15	30-Set	24-Set	125%	25%	▲	50%						
	O08	Ind 16			120%	20%	▲	100%	50%	60%				

*resumo dos resultados dos indicadores à data de 31 de Dezembro de 2014.

Os objetivos delineados tiveram em conta a melhoria do ensino, dos serviços e da qualidade de vida nos campi, apostando essencialmente na eficácia como meio privilegiado para atingir os fins que se propõem.

Objetivos de Qualidade

OO1 – Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos, através da implementação de mecanismos para captar, manter e motivar os melhores alunos

OO2 – Promover o empreendedorismo no Ensino Superior

Dos 4 indicadores escolhidos para medir a sua concretização, o IND 2 foi superado, tendo os restantes sido atingidos. Deste modo, e considerando os pesos de todos os indicadores dos objetivos englobados no parâmetro de Qualidade, obteve-se uma taxa de concretização de 31%, estando, pois, 1% acima dos 30% previstos.

Objetivos de Eficácia:

O03 – Promover a imagem e estratégia internacionais

O04 – Reforçar o envolvimento do IST em parcerias internacionais e Erasmus+ para fortalecimento da sua competitividade e presença global

OO5 – Desenvolver a ligação dos antigos alunos à escola

OO6 – Promover a ligação com as escolas secundárias

Dos 9 indicadores deste parâmetro, apenas 4 foram superados (IND. 5, 7, 11 e 13) e os restantes cinco foram atingidos (IND. 6, 8, 9, 10 e 12). Neste sentido, e tendo em conta os pesos dos objetivos no âmbito da promoção da EFICÁCIA, obteve-se uma taxa de concretização de 43%, ou seja, 3% acima dos 40% previstos.

Objetivos de Eficiência:

O07 – Melhorar e desenvolver as infraestruturas nos vários campi

O08 – Automatizar serviços administrativos

verifica-se as metas definidas para os três indicadores foram superadas.

Deste modo, e tendo em conta o peso dos objetivos e indicadores no âmbito da promoção da EFICIÊNCIA, obteve-se uma taxa de concretização de 36%, ligeiramente acima dos 30% previstos.

Finalmente, e sabendo que a avaliação final do desempenho é expressa qualitativamente pelas menções:

- desempenho bom, atingiu todos os objetivos, superando alguns;
- desempenho satisfatório, atingiu todos os objetivos ou os mais relevantes;
- desempenho insuficiente, não atingiu os objetivos mais relevantes,

Considera-se que o IST, teve um desempenho BOM, pois atingiu, superando alguns indicadores, todas as metas definidas para os objetivos operacionais, do QUAR no ano de 2014, com um resultado de 110% de realização.

Financiamento

Transferências OE

Evolução das transferências do Orçamento de Estado para o IST no período 2012-2014			
Ano	OE (€)	PIDDAC (€)	Total (€)
2012	41.043.714	-	41.043.714
2013	50.864.640	-	50.864.640
2014	52.050.187	-	52.050.187

Receita Global do Orçamento do IST para 2014

Receita do Orçamento Privativo do IST		
Classificação Económica.	Descrição da Receita	Total Rubricas (€)
04 01 22	Propinas	11 861 537,21
04 01 99	Taxas Diversas	832 616,80
05 02 01	Bancos e outras Instituições Financeiras	48 760,10
05 07 01	Divid.e particip.lucros de soc. e quase	0,00
06 01 02	Privadas	353 494,91
06 02 01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	570 000,00
06 03 01 3081	Transferência OE	52 050 186,87
06 03 07 5298	FCT-Fundação Ciência Tecnologia	1 118 843,75
06 03 07 5309	Universidade de Coimbra	20 118,36
06 03 07 5312	Universidade de Évora	2 712,24
06 03 07 5318	FAC. Farmácia- UL	41 263,62
06 03 07 5326	UM - Univ. Minho	4 775,72
06 03 07 5328	UNL – FCT	58 104,13
06 03 07 5334	UNL-Inst. Hig. Medicina Tropical-comp Po	515,15
06 03 07 5335	UNL – ITQB	3 587,99
06 03 07 5352	UTL - REITORIA	0,00
06 03 07 5400	ISEL-Inst. Superior Eng. Lisboa	5 829,78
06 03 07 5420	Instituto Politécnico Tomar	4 915,41
06 03 07 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^a . Civil	0,00
06 03 07 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia	4 622,41
06 03 07 5841	Universidade Aveiro	63 464,95
06 03 07 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	44 618,74
06 03 07 5878	FUP-Fundação Universidades Portuguesas	3 000,00
06 03 10 5807	Univ. Porto - Fundação Publica	0,00
06 03 10 5841	Universidade Aveiro	25 977,79
06 03 11 5308	UBI-Partc. Comunitária em Projectos Co-Fin	18 594,96
06 03 11 5309	Univ. Coimbra- Partc. Comunitária em Pro	73 279,51
06 03 11 5312	UNIV. EVORA-Partc. Comunitária em Project	10 393,58
06 03 11 5358	Faculdade de Arquitectura-UTL	10 500,00
06 03 11 5420	Instituto Politécnico Tomar	0,00
06 03 11 5807	Fundação Publica-Universidade Porto Port	34 873,53
06 03 11 5841	Univ Aveiro - Paritc. Comunitária	69 057,82
06 06 03	Seg. Social-Fin. Comun. Proj. co-financiad	22 922,32
06 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos	405 082,77
06 08 01	Famílias	400,00
06 09 01	União Europeia-Instituições	4 238 251,40
06 09 04	União Europeia-Países Membros	4 984 335,39
06 09 05	Países Terceiros e Organizações Internac	420 026,79
07 01 01	Material de Escritório	28 141,30
07 01 02	Livros e Documentação Técnica	130 923,17
07 01 03	Publicações e Impressos	103 749,81
07 01 08	Mercadorias	0,00
07 01 09	Materiais de Consumo	7 517,72
07 01 99	Outros	0,00
07 02 01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	730 227,96

Classificação Económica	Receita do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da Receita	Total Rubricas (€)
07 02 02	Estudos, pareceres, projectos e consulta	1 964 223,08
07 02 03	Vistorias e Ensaios	10 152,92
07 02 04	Serviços e Laboratórios	2 524 676,33
07 02 05	Atividades de Saúde	336 321,74
07 02 06	Reparações	98,40
07 02 07	Alimentação e Alojamento	515 127,51
07 02 99	Outros	5 141 852,47
08 01 01	Prémios, Taxas por garantias de risco e	8 140,86
08 01 99	Outras	104 741,74
08 02 09	Segurança Social	35 410,56
10 01 01 A0A0	IPO PORTO-Inst. Português Oncologia Port	9 062,52
10 03 08 5298	Fundação Ciência e Tecnologia-FCT	8 270 891,14
10 03 08 5306	Universidade do Algarve	36 419,42
10 03 08 5328	Faculdade de Ciências e Tecnologia-UNL	149,63
10 03 08 5332	UNL - Faculdade de Ciências Medicas	19 747,33
10 03 08 5334	UNL-Inst. Hig. Medicina Tropical-comp Po	2 370,15
10 03 08 5355	UTL - Inst. Superior Agronomia	250,21
10 03 08 5416	Instituto Politécnico Setúbal	61 637,61
10 03 08 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia	2 361,13
10 03 08 5765	Instituto Geográfico Ordenamento Território	21 211,22
10 03 08 5854	IPMA-Inst. Português do Mar Atmosfera	8 232,70
10 03 08 5876	Fundação Faculdade Ciências UL	71 862,09
10 03 08 5877	Fundação Faculdade Ciências Tecnol. UNL	1 349,75
10 03 09 5298	Fundação Ciência Tecnologia-FCT-Part. Po	119 088,91
10 03 09 5724	LNEG-Lab. Nac.Energ. Geol.-OE-Cofinancia	346,08
10 03 09 5736	IFAP-Instituto Finan Agricultura e Pesca	23,02
10 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos	182 320,67
10 09 01	União Europeia-Instituições	0,00
15 01 01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	378 345,92
16 01 01	Na Posse do Serviço	9 647 413,24
Total de Receita		107 881 052,31

Despesa Global do Orçamento do IST para 2014

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
01 01 03	Pessoal Quadros	39 458 481,48
01 01 06	Pessoal Contratado a Termo	1 976 514,11
01 01 07	Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença	0,00
01 01 08	Pessoal Aguardando Aposentação	258 988,58
01 01 09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	20 150,79
01 01 11	Representação	56 055,74
01 01 12	Suplementos e Prémios	47 664,17
01 01 13	Subsídio de Refeição	1 181 011,46
01 01 14 SF00	Subsídio de Férias	3 929 754,81
01 01 14 SN00	Subsídio de Natal	3 481 476,59
01 03 05 A0 A0	Caixa Geral Aposentações	9 710 099,93
01 03 05 A0 B0	Segurança Social	1 926 586,72
01 02 02	Horas extraordinárias	5 875,51
01 02 04	Ajudas de custo	583 030,77
01 02 10	Subsídio de Trabalho Noturno	1 667,66
01 02 11	Subsídio de Turno	10 886,39
01 02 12	Indeminização cessação de funções	410 693,50
01 02 12 A000	Abonos devidos Cessação da Rel. Jurídica	16 375,60
01 02 12 B000	Programa Rescisões por Mutuo Acordo	545 774,72
01 02 14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	1 858 417,50

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
01 03 01 A0	Encargos com a saúde	579 982,23
01 03 02	Outros Encargos com a Saúde	701,76
01 03 03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	18 984,72
01 03 04	Outras Prestações Familiares	9 191,74
01 03 08	Outras pensões	4 438,78
01 03 10 AC	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	5 080,67
01 03 10 D0	Doença	207 123,58
01 03 10 P0	Parentalidade	60 616,94
01 03 10 SS	Serviços Sociais da Administração P.	26 410,56
02 01 01	Matérias-primas e subsidiárias	221 201,56
02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	178 689,15
02 01 04	Limpeza e Higiene	86 048,98
02 01 07	Vestuário e Artigos Pessoais	8 012,70
02 01 08	Material de Escritório	262 232,91
02 01 15	Prémios, condecorações e Ofertas	14 475,84
02 01 16	Mercadorias para Venda	64 638,89
02 01 17	Ferramentas e Utensílios	341 093,37
02 01 18	Livros e Documentação Técnica	26 619,72
02 01 20	Material de Educação, cultura e recreio	892 913,74
02 01 21	Outros Bens	212 090,47
02 02 01	Encargos das Instalações	2 514 689,51
02 02 02	Limpeza e Higiene	1 089 798,70
02 02 03	Conservação de Bens	433 207,08
02 02 04	Locação de Edifícios	21 103,51
02 02 08	Locação de Outros Bens	298 941,74
02 02 09 A0	Acessos - Internet	2 758,23
02 02 09 B0	Comunicações Fixas de Dados	669,64
02 02 09 C0	Comunicações Fixas de Voz	56 319,78
02 02 09 D0	Comunicações Móveis	31 050,34
02 02 09 F0	Outros serviços de Comunicações	81 345,74
02 02 09	Outros serviços Conexos de Comunicações	6 082,62
02 02 10	Transportes	134 060,01
02 02 12 B0	Seguros	16 186,80
02 02 13	Deslocações e Estadas	1 099 425,61
02 02 14 A0	Serviços Natureza Informática	11 885,83
02 02 14 B0	Outros Serviços	5 085 936,21
02 02 15 B0	Formação – Outros	137 940,53
02 02 16	Seminários, exposições e similares	5 172,51
02 02 17	Publicidade	30 234,02
02 02 18	Vigilância e Segurança	938 999,67
02 02 19 A0	Assistência Técnica - Equip.Inform Hardware	276,32
02 02 19 B0	Assistência Técnica - Software Informático	10 962,00
02 02 19 C0	Assistência Técnica - Outros	263 357,91
02 02 20 A0	O Trabalhos Espec Serv nat Informática	95 909,89
02 02 20 C0	O Trabalhos Espec -Outros	1 074 480,66
02 02 25	Outros Serviços	444 887,69
04 01 02	Privadas	87 231,62
04 03 05 5298	FCT-Fund. Ciência e Tecnologia	0,00
04 03 05 5316	UL-Faculdade de Medicina	190 616,01
04 03 05 5322	Instituto Ciências Sociais UL	3 104,00
04 03 05 5328	UNL-FCT	0,00
04 03 05 5332	Faculdade de Ciências Medicas-UNL	2 599,66
04 03 05 5335	UNL – ITQB	0,00
04 03 05 5807	Universidade do Porto	0,00
04 03 05 5841	Universidade de Aveiro	0,00

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
04 03 09 5322	UL-Instituto Ciências Sociais	0,00
04 03 09 5326	UM-Universidade Minho Part Comunitária	2 023,59
04 03 09 5360	Univ. Tras Montes e Alto Douro	1 331,23
04 03 09 5724	LNEG-Part. Comunitária	5 684,36
04 03 09 5841	Univ Aveiro - Part. Comunitária	9 473,28
04 03 09 5849	Agencia Portuguesa Ambiente-Part. Comuni	22 531,47
04 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos	312 181,18
04 08 02 B0	Outras	5 610 399,87
04 09 01	Resto do Mundo-UE - Instituições	10 914,05
04 09 02	Resto do Mundo-UE - Países Membros	1 196 121,74
04 09 03	Resto do Mundo Países Terceiros e Org.	84 486,76
06 02 01	Impostos e Taxas	72 489,90
06 02 02	Activos Incorpóreos	282 037,63
06 02 03 A0	Outras	3 360 907,33
07 01 03 B0B0	Edifícios - Conservação ou Reparação	703 886,72
07 01 04 B0	Construções Diversas	19 782,73
07 01 06 B0	Material de Transporte	14 724,30
07 01 07 B0A0	Hardware de comunicações (Eq.Inform)	0,00
07 01 07 B0B0	Outros (Equipamento Informática)	990 977,42
07 01 08 B0A0	Software de comunicações	10 872,69
07 01 08 B0B0	Outros (Software)	65 623,92
07 01 09 B0B0	Outros (Equipamento administrativo)	41 333,80
07 01 10 B0B0	Outros (Equipamento básico)	1 022 491,19
07 01 11 B0	Ferramentas e Utensílios	15 477,23
08 01 02	Privadas	836,81
08 03 01 4227	Direção Geral do Território	6 384,12
08 03 06 4227	Direção Geral do Território	0,00
08 03 06 5298	FCT	23 317,18
08 03 06 5306	Universidade do Algarve	1 088,13
08 03 06 5308	Universidade da Beira Interior	54 267,24
08 03 06 5309	Universidade de Coimbra	84 133,06
08 03 06 5312	Universidade de Évora	26 584,36
08 03 06 5314	Faculdade de Letras	9 362,42
08 03 06 5317	Faculdade Ciências - UL	3 133,33
08 03 06 5318	Faculdade de Farmácia-UL	16 379,32
08 03 06 5326	Universidade do Minho	84 849,29
08 03 06 5328	Fac. Ciências Tecnologia-UNL	49 613,52
08 03 06 5332	Faculdade Ciências Medicas-UNL	6 923,77
08 03 06 5335	ITQB-UNL	10 138,24
08 03 06 5354	ISEG-Inst. Superior Eng. Gestão	3 133,33
08 03 06 5360	Univ. Trás Montes e Alto Douro	4 622,60
08 03 06 5389	Instituto Politécnico de Leiria	419,09
08 03 06 5400	Instituto Superior Engenharia Lisboa-Par	2 501,66
08 03 06 5410	Instituto Superior Engenharia Porto	2 804,94
08 03 06 5416	IP SETUBAL-Participação Portuguesa	3 444,11
08 03 06 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^a . Civil	31 084,10
08 03 06 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia	14 647,38
08 03 06 5765	UL-Instituto de Geografia e Ornamento do Território	2 276,49
08 03 06 5807	Universidade do Porto	47 333,33
08 03 06 5840	Instituto Superior de Lisboa-ISCTE	675,00
08 03 06 5841	Univ. Aveiro-Participação Portuguesa	56 237,05
08 03 06 5849	Agencia Portuguesa Ambiente	5 557,43
08 03 06 5876	Fundação Faculdade Ciências UL	17 450,77
08 03 06 5877	Fundação Faculdade Ciências Tecnol UNL	33 244,05
08 03 06 5879	Instituto Mar-IMAR	620,91

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
08 03 07 5841	Univ Aveiro-Participação Portuguesa em p	0,00
08 03 08 5318	Faculdade de Farmácia-UL	0,00
08 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos	910 508,20
08 07 03	Inst. s/Fins Lucrativos-Participação Por	0,00
08 09 02	União Europeia-Países Membros	0,00
	Total	98 238 611,80

Receita por unidade de exploração

Classificação Económica	Designação da Receita	Distribuição da receita por unidade de exploração 2014					
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	IPFN
							Total Rubricas (Euros)
04 01 22	Propinas	11 861 537,21	0,00				11 861 537,21
04 01 99	Taxas Diversas	832 616,80					832 616,80
05 02 01	Bancos e outras Inst. Financeiras	2 641,53	5 520,34	369,91	7 467,28	2 862,65	29 898,39
05 07 01	Divid.e part. lucros de soc. e quase	0,00					0,00
06 01 02	Privadas	17 100,58	312 200,29	0,00		15 000,00	9 194,04
06 02 01	Bancos e Outras Inst. Financeiras	570 000,00	0,00				570 000,00
06 03 01 3081	Transferência OE	52 050 186,87					52 050 186,87
06 03 07 5298	FCT-Fundação Ciência Tecnologia	1 116 843,75	0,00	0,00		2 000,00	1 118 843,75
06 03 07 5309	Universidade de Coimbra				20 118,36		0,00
06 03 07 5312	Universidade de Évora		2 712,24				2 712,24
06 03 07 5318	FAC. Farmácia- UL		41 263,62				41 263,62
06 03 07 5326	UM - Univ. Minho		553,90		4 221,82		4 775,72
06 03 07 5328	UNL - FCT	2 750,00	55 354,13				58 104,13
06 03 07 5334	UNL-Inst. Hig. Med. Trop.-comp Po		515,15				515,15
06 03 07 5335	UNL - ITQB		3 587,99				3 587,99
06 03 07 5352	UTL - Reitoria					0,00	0,00
06 03 07 5400	ISEL-Inst. Superior Eng ^a . Lisboa		5 829,78				5 829,78
06 03 07 5420	Instituto Politécnico Tomar				4 915,41		4 915,41
06 03 07 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^a . Civil		0,00				0,00
06 03 07 5724	LNEG-Lab. Nac. Energia e Geologia		4 622,41				4 622,41
06 03 07 5841	Universidade Aveiro		4 853,96		58 610,99		63 464,95
06 03 07 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	11 523,48	30 095,26			3 000,00	44 618,74
06 03 07 5878	FUP-Fundação Univ. Portuguesas		3 000,00				3 000,00

06 03 10 5807	Univ. Porto - Fundação Publica		0,00					0,00
06 03 10 5841	Universidade Aveiro		25 977,79					25 977,79
06 03 11 5308	UBI-Partc. Com. em Projectos Co-F.		18 594,96					18 594,96
06 03 11 5309	Univ. Coimbra- Partc. Com. em Pro					73 279,51		73 279,51
06 03 11 5312	Univ. Évora Partc. Com. Project		10 393,58					10 393,58
06 03 11 5358	Faculdade de Arquitectura-UTL		10 500,00					10 500,00
06 03 11 5420	Instituto Politécnico Tomar				0,00			0,00
06 03 11 5807	Fund. Publica-Universidade Porto		34 873,53					34 873,53
06 03 11 5841	Univ Aveiro - Partc. Comunitária		39 203,32		29 854,50			69 057,82
06 06 03	Seg. Social-Fin. Comun. Proj. co-fin.		22 922,32					22 922,32
06 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos	3 840,50	356 424,39	3 020,21	13 162,67		28 635,00	405 082,77
06 08 01	Famílias						400,00	400,00
06 09 01	União Europeia-Instituições		1 979 283,80		842,89	34 194,76	2 223 929,95	4 238 251,40
06 09 04	União Europeia-Países Membros		4 478 318,94		245 513,45		260 503,00	4 984 335,39
06 09 05	Países Terceiros e Org. Internac		420 026,79					420 026,79
07 01 01	Material de Escritório	28 141,30						28 141,30
07 01 02	Livros e Documentação Técnica	130 923,17	0,00			0,00		130 923,17
07 01 03	Publicações e Impressos	54 495,54	5,71			49 248,56		103 749,81
07 01 08	Mercadorias		0,00			0,00		0,00
07 01 09	Materiais de Consumo	7 064,29		453,43	0,00			7 517,72
07 01 99	Outros	0,00			0,00			0,00
07 02 01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	707 211,49	0,00	23 016,47		0,00		730 227,96
07 02 02	Estudos, pareceres, projectos e consulta	7 304,56	1 169 464,83	0,00	20 942,85	748 511,85	17 998,99	1 964 223,08
07 02 03	Vistorias e Ensaios		10 152,92			0,00		10 152,92
07 02 04	Serviços e Laboratórios	2 464 643,60	55 762,73		0,00	0,00	4 270,00	2 524 676,33
07 02 05	Atividades de Saúde	335 881,74			440,00			336 321,74
07 02 06	Reparações	98,40						98,40
07 02 07	Alimentação e Alojamento	515 127,51						515 127,51
07 02 99	Outros	2 176 301,26	2 039 323,06	16 756,38	604 788,45	303 244,01	1 439,31	5 141 852,47
08 01 01	Prémios, Taxas por garantias de risco e	1 870,26	4 724,64		9,42	410,08	1 126,46	8 140,86
08 01 99	Outras	89 543,40	8 091,28	1,84	6 887,99	13,52	203,71	104 741,74
08 02 09	Segurança Social		35 410,56					35 410,56
10 01 01 A0A0	IPO PORTO-Inst. Port. Oncologia Porto				9 062,52			9 062,52
10 03 08 5298	Fundação Ciência e Tecnologia-FCT		5 351 268,19	82 012,22	751 843,51	785 748,39	1 300 018,83	8 270 891,14
10 03 08 5306	Universidade do Algarve		36 419,42					36 419,42
10 03 08 5328	Faculdade de Ciências e Tecnologia-UNL				149,63			149,63

10 03 08 5332	UNL - Faculdade de Ciências Medicas		19 747,33					19 747,33
10 03 08 5334	UNL-Inst. Hig. Medicina Tropical-comp Po		2 370,15					2 370,15
10 03 08 5355	UTL - Inst. Superior Agronomia		250,21					250,21
10 03 08 5416	Instituto Politécnico Setúbal		61 637,61					61 637,61
10 03 08 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia		2 361,13					2 361,13
10 03 08 5765	Instituto Geográfico Ordenamento Territo				14 030,02	7 181,20		21 211,22
10 03 08 5854	IPMA-Inst. Português do Mar Atmosfera		8 232,70					8 232,70
10 03 08 5876	Fundação Faculdade Ciências UL		51 139,17		17 399,68	3 323,24		71 862,09
10 03 08 5877	Fundação Faculdade Ciências Tecnol. UNL		1 349,75					1 349,75
10 03 09 5298	Fundação Ciência Tecnologia-FCT-Part. Po		119 088,91					119 088,91
10 03 09 5724	LNEG-Lab. Nac.Energ. Geol.-OE-Cofin.		346,08					346,08
10 03 09 5736	IFAP-Instituto Finan Agricultura e Pesca		23,02					23,02
10 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos		173 662,32		8 658,35	0,00		182 320,67
10 09 01	União Europeia-Instituições	0,00						0,00
15 01 01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	6 976,95	358 023,75		13 345,22			378 345,92
16 01 01	Na Posse do Serviço	9 647 413,24						9 647 413,24
Total		82 642 037,43	17 375 483,96	125 630,46	1 832 265,01	1 954 738,26	3 950 897,19	107 881 052,31

Despesa por unidade de exploração

Classificação Económica	Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2014						Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
01 01 03	Pessoal Quadros	39.458.481,48						39.458.481,48
01 01 06	Pessoal Contratado a Termo	1.976.514,11						1.976.514,11
01 01 07	Pessoal em Reg de Tarefa ou Avença	0,00						0,00
01 01 08	Pessoal Aguardando Aposentação	258.988,58						258.988,58
01 01 09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	20.150,79						20.150,79
01 01 11	Representação	56.055,74						56.055,74
01 01 12	Suplementos e Prémios	47.664,17						47.664,17
01 01 13	Subsídio de Refeição	1.181.011,46						1.181.011,46
01 01 14 SF00	Subsídio de Férias	3.929.754,81						3.929.754,81
01 01 14 SN00	Subsídio de Natal	3.481.476,59						3.481.476,59
01 02 12 A000	Abonos devidos Cessação da Rel. Jurídica	16.375,60						16.375,60
01 02 12 B000	Prog. Rescisões por Mutuo Acordo	545.774,72						545.774,72
01 02 02	Horas extraordinárias	5.875,51						5.875,51
01 02 04	Ajudas de custo	19.234,84	303.044,42	1.326,61	19.525,67	62.376,88	177.522,35	583.030,77
01 02 10	Subsídio de Trabalho Noturno	1.667,66						1.667,66
01 02 11	Subsídio de Turno	10.886,39						10.886,39
01 02 12	indeminização cessação funções	410.693,50						410.693,50
01 02 14	Outros Abonos em num. e espécie	229.082,26	1.418.565,15		18.962,63	191.807,46		1.858.417,50
01 03 01 A0	Encargos com a saúde	579.982,23						579.982,23
01 03 02	Outros Encargos com a Saúde	701,76						701,76
01 03 03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	18.984,72						18.984,72
01 03 04	Outras Prestações Familiares	9.191,74						9.191,74

		Distribuição da despesa por unidade de exploração 2014						Total Rubricas (Euros)
Classificação Económica	Descrição da despesa	UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
01 03 05 A0 A0	Caixa Geral Aposentações	9.710.099,93						9.710.099,93
01 03 05 A0 B0	Segurança Social	1.926.586,72						1.926.586,72
01 03 08	Outras pensões	4.438,78						4.438,78
01 03 10 AC	Acid. de trab. e doenças profissionais	5.080,67						5.080,67
01 03 10 D0	Doença	207.123,58						207.123,58
01 03 10 P0	Parentalidade	60.616,94						60.616,94
01 03 10 SS	Serv sociais da adm publica	26.410,56						26.410,56
02 01 01	Matérias-primas e subsidiárias	196.704,20	0,00	0,00	24.497,36			221.201,56
02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	166.521,44	2.271,43		9.776,24	120,04		178.689,15
02 01 04	Limpeza e Higiene	82.891,47			3.157,51			86.048,98
02 01 07	Vestuário e Artigos Pessoais	6.408,22			1.604,48			8.012,70
02 01 08	Material de Escritório	197.281,55	20.840,89	54,00	1.262,07	26.249,28	16.545,12	262.232,91
02 01 15	Prémios, condecorações e Ofertas	7.210,32	7.126,02			139,50		14.475,84
02 01 16	Mercadorias para Venda	64.638,89						64.638,89
02 01 17	Ferramentas e Utensílios	228.662,45	91.575,20	564,17	2.120,46	2.806,37	15.364,72	341.093,37
02 01 18	Livros e Documentação Técnica	10.222,71	15.803,05		0,00	593,96	0,00	26.619,72
02 01 20	Material de Educ., cultura e recreio	164.619,79	631.901,90	274,96	29.145,24	4.135,90	62.835,95	892.913,74
02 01 21	Outros Bens	85.322,50	24.834,23	1.676,38	93.559,70	5.523,01	1.174,65	212.090,47
02 02 01	Encargos das Instalações	2.511.339,38					3.350,13	2.514.689,51
02 02 02	Limpeza e Higiene	1.089.560,03			238,67			1.089.798,70
02 02 03	Conservação de Bens	336.479,27	57.256,14	0,00	33.689,95	2.340,13	3.441,59	433.207,08
02 02 04	Locação de Edifícios		16.591,47		3.100,00		1.412,04	21.103,51
02 02 08	Locação de Outros Bens	15.321,80	267.290,97		16.206,55	0,00	122,42	298.941,74
02 02 09	Outros serv. C. de Comunicações	6.082,62	0,00					6.082,62

		Distribuição da despesa por unidade de exploração 2014					
Classificação Económica	Descrição da despesa	UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	Total Rubricas (Euros)
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	
02 02 09 A0	Acessos -Internet	2.367,20	349,59			0,00	2.758,23
02 02 09 B0	Comunicações Fixas de Dados	153,09	43,42			473,13	669,64
02 02 09 C0	Comunicações Fixas de Voz	54.736,19	795,21			788,38	56.319,78
02 02 09 D0	Comunicações Móveis	28.203,50	63,52			1.809,35	31.050,34
02 02 09 F0	Outros serviços de Comunicações	79.853,24	583,85	900,00	3,75	4,90	81.345,74
02 02 10	Transportes	132.675,71	572,50		0,00	811,80	134.060,01
02 02 12 B0	Seguros	12.715,95	2.044,58		53,81	1.216,46	16.186,80
02 02 13	Deslocações e Estadas	83.771,12	704.192,19	3.556,71	44.353,75	75.453,30	1.099.425,61
02 02 14 A0	Serviços Natureza Informática		11.885,83				11.885,83
02 02 14 B0	Outros Serviços	4.240.967,85	677.629,45	0,00	30.778,68	129.734,83	5.085.936,21
02 02 15 B0	Formação - Outros	16.478,07	73.745,71	770,00	10.738,99	36.207,76	137.940,53
02 02 16	Seminários, exposições e similares	1.300,00	0,00	3.872,51	0,00	0,00	5.172,51
02 02 17	Publicidade	20.086,78	1.024,38			200,00	30.234,02
02 02 18	Vigilância e Segurança	938.999,67					938.999,67
02 02 19 A0	Assist. Técnica - Equip.Inform Hardw		50,00		226,32	0,00	276,32
02 02 19 B0	Assistência Técnica - Software Infor.	8.224,17	553,50		2.184,33		10.962,00
02 02 19 C0	Assistência Técnica - Outros	240.124,72	9.447,74		13.785,45	0,00	263.357,91
02 02 20 A0	Trabalh Espec Serv nat Informática	45.526,93	38.843,40		11.539,56	0,00	95.909,89
02 02 20 C0	Trabalhos Espec -Outros	607.479,10	243.116,05	0,00	47.145,99	173.365,05	1.074.480,66
02 02 25	Outros Serviços	144.565,89	206.540,63	478,46	5.448,48	39.462,93	444.887,69
04 01 02	Privadas	2.159,00	84.472,62			600,00	87.231,62
04 03 05 5298	FCT-Fund. Ciência e Tecnologia	0,00	0,00			0,00	0,00
04 03 05 5316	UL-Faculdade de Medicina	190.616,01					190.616,01
04 03 05 5322	Instituto Ciências Sociais UL					3.104,00	3.104,00

Classificação Económica	Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2014						Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
04 03 05 5328	UNL-FCT	0,00						0,00
04 03 05 5332	Faculdade de Ciências Medicas-UNL				2.599,66			2.599,66
04 03 05 5335	UNL - ITQB		0,00					0,00
04 03 05 5807	Universidade do Porto		0,00					0,00
04 03 05 5841	Universidade de Aveiro				0,00			0,00
04 03 09 5322	UL-Instituto Ciências Sociais						0,00	0,00
04 03 09 5326	UM-Univ. Minho Part Comunitária		2.023,59					2.023,59
04 03 09 5360	Univ. Trás Montes e Alto Douro		1.331,23					1.331,23
04 03 09 5724	LNEG- Part. Comunitária		5.684,36					5.684,36
04 03 09 5841	Univ Aveiro - Part. Comunitária		9.473,28					9.473,28
04 03 09 5849	Agencia Port. Ambiente-Part. Comuni		22.531,47					22.531,47
04 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos	105.334,22	2.000,00			1.600,00	203.246,96	312.181,18
04 08 02 B0	Outras	576.330,26	3.860.254,20	23.775,00	223.175,40	287.102,03	639.762,98	5.610.399,87
04 09 01	Resto do Mundo-UE - Instituições	200,00	10.714,05					10.914,05
04 09 02	Resto do Mundo-UE-Países Membros	48.100,00	784.009,84		3.223,72	1.200,00	359.588,18	1.196.121,74
04 09 03	Resto do Mundo Países Terc. e Org.	4.128,68	78.493,07			0,00	1.865,01	84.486,76
06 02 01	Impostos e Taxas	60.965,68	1.380,20	92,50	1.864,03	712,85	7.474,64	72.489,90
06 02 02	Activos Incorpóreos	167.496,74	82.556,52			8.018,74	23.965,63	282.037,63
06 02 03 A0	Outras	1.807.038,75	1.340.995,69	25,36	42.815,26	156.530,80	13.501,47	3.360.907,33
07 01 03 B0B0	Edifícios - Conservação ou Reparação	698.307,44	0,00		0,00	0,00	5.579,28	703.886,72
07 01 04 B0	Construções Diversas	6.062,14	0,00		13.432,25	288,34		19.782,73
07 01 06 B0	Material de Transporte		14.724,30					14.724,30
07 01 07 B0A0	Hardware de comunicações		0,00					0,00
07 01 07 B0B0	Outros (Equipamento Informática)	96.779,54	223.635,71	7.545,24	30.360,08	58.920,66	573.736,19	990.977,42

Classificação Económica		Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2014						
			UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	Total Rubricas (Euros)
			Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
07 01 08 B0A0	Software de comunicações		5.239,53			5.633,16			10.872,69
07 01 08 B0B0	Outros (Software)	11.117,20	24.347,14	0,00	0,00	0,00	30.159,58		65.623,92
07 01 09 B0B0	Outros (Equipamento administrativo)	36.680,86	0,00			1.783,96	2.868,98		41.333,80
07 01 10 B0B0	Outros (Equipamento básico)	617.978,10	250.272,79		114.840,55	613,07	38.786,68		1.022.491,19
07 01 11 B0	Ferramentas e utensílios	9.183,53	6.014,70		279,00	0,00	0,00		15.477,23
08 01 02	Privadas		0,00			836,81			836,81
08 03 01 4227	Direção Geral do Território		6.384,12						6.384,12
08 03 06 4227	Direção Geral do Território		0,00						0,00
08 03 06 5298	FCT		4.749,74		18.567,44				23.317,18
08 03 06 5306	Universidade do Algarve		1.088,13						1.088,13
08 03 06 5308	Universidade da Beira Interior		24.651,68			29.615,56			54.267,24
08 03 06 5309	Universidade de Coimbra		47.916,18		28.725,09	7.491,79			84.133,06
08 03 06 5312	Universidade de Évora		26.584,36						26.584,36
08 03 06 5314	Faculdade de Letras		7.338,98		2.023,44				9.362,42
08 03 06 5317	Faculdade Ciências - UL		3.133,33						3.133,33
08 03 06 5318	Faculdade de Farmácia - UL		16.379,32						16.379,32
08 03 06 5326	Universidade do Minho		41.857,96			42.991,33			84.849,29
08 03 06 5328	Fac. Ciências Tecnologia-UNL		45.461,14		4.152,38				49.613,52
08 03 06 5332	Faculdade Ciências Medicas-UNL		6.923,77						6.923,77
08 03 06 5335	ITQB-UNL		10.138,24						10.138,24
08 03 06 5354	ISEG-Inst. Superior Eng. Gestão		3.133,33						3.133,33
08 03 06 5360	Univ. Trás Montes e Alto Douro		4.622,60						4.622,60
08 03 06 5389	Instituto Politécnico de Leiria		419,09						419,09
08 03 06 5400	Instituto Sup. Engenharia Lisboa-Par		2.501,66						2.501,66

Classificação Económica	Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2014					
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN
08 03 06 5410	Instituto Superior Engenharia Porto		2.804,94				
08 03 06 5416	IP SETUBAL-Participação Portuguesa		3.444,11				
08 03 06 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^a . Civil					31.084,10	
08 03 06 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia					14.647,38	
08 03 06 5765	Instituto Geografia e Ordenam .do Território		2.276,49				
08 03 06 5807	Universidade do Porto		47.333,33				
08 03 06 5840	Instituto Superior de Lisboa-ISCTE		675,00				
08 03 06 5841	Univ. Aveiro-Participação Portuguesa		40.093,59		16.143,46		
08 03 06 5849	Agencia Portuguesa Ambiente		5.557,43				
08 03 06 5876	Fundação Faculdade Ciências UL		17.450,77				
08 03 06 5877	Fundação Faculdade Ciências T- UNL		25.704,04		7.540,01		
08 03 06 5879	IMAR- Instituto Mar		620,91				
08 03 07 5841	Univ Aveiro-Part. Portuguesa em p		0,00		0,00		
08 03 08 5318	Faculdade de Farmácia-UL		0,00				
08 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos		291.657,88	4.720,12	106.787,99	24.510,14	482.832,07
08 07 03	Inst. s/Fins Lucrativos-Part. Por.		0,00				
08 09 02	União Europeia-Países Membros		0,00				
Total		80.464.879,81	12.329.638,83	49.632,02	1.045.268,56	1.424.167,98	2.925.024,60
							98.238.611,80

Composição dos órgãos do IST

Composição dos Órgãos do IST em 2014	
Órgãos	Composição
Presidente	Arlindo Manuel Limede de Oliveira
Conselho de Escola	
Presidente	Afonso Manuel dos Santos Barbosa
Vice-Presidente	
	Miguel Tribolet de Abreu
	José Manuel Gutierrez Sá da Costa
	José Gonçalves Marques
	Jorge Manuel Rodrigues Crispim Romão
	Isabel Maria Martins Trancoso
Representantes dos docentes e investigadores	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos
	José Manuel Gaspar Martinho
	Maria Isabel Lobato de Faria Ribeiro
	Fernando Henrique Corte-Real Mira da Silva
	Maria Isabel Marques Dias
	Pedro M. Afonso
	(2012-2014)
	João Pedro Costa
	(2012-2014)
Representantes dos estudantes	Eunice Isabel Filipe Afonso
	(2014-2016)
	Rodrigo Lourenço
	(2014-2016)
Representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores	Rute Martins Pinheiro
	Carlos Alberto Matias Ramos
Personalidades não vinculadas à Escola	Francisco de la Fuente Sánchez
	Manuel Correia Alves da Cruz
Conselho de Gestão	
Presidente	Arlindo Manuel Limede de Oliveira
Vice – Presidentes:	
Gestão Administrativa e Financeira	Rogério Anacleto Cordeiro Colaço
Gestão do Campus de Loures	José Joaquim Gonçalves Marques
Gestão do Campus do Taguspark	Teresa Maria Sá Ferreira Vazão Vasques
Assuntos Internacionais	José Alberto Rosado dos Santos Victor
Membros:	
Assuntos Académicos	Jorge Manuel Ferreira Morgado
Assuntos de Pessoal	Miguel Afonso Dias de Ayala Botto
Gestão de Instalações e Equipamentos	João Paulo Janeiro Gomes Ferreira
Tecnologias de Informação e Comunicação	Luís Guerra e Silva
Empreendedorismo e Ligações Empresariais	Luís Miguel Veiga Vaz Caldas de Oliveira

Composição dos Órgãos do IST em 2014	
Órgãos	Composição
Comunicação e Imagem	Palmira Maria Martins Ferreira da Silva
Administrador	Nuno Alexandre de Brito Pedroso
Conselho Científico	
Presidente	Luís Miguel de Oliveira e Silva
Vice-Presidentes:	
	Helena Maria dos Santos Geirinhas Ramos
	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa
	Maria Teresa Nogueira Leal Silva Duarte
	Adélia da Costa Sequeira Ramos Silva
	Amílcar dos Santos Costa Sernadas
	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
	Ana Teresa Correia de Freitas
	António Alberto do Nascimento Pinheiro
	Bruno Miguel Soares Gonçalves
	Carlos Alberto Mota Soares
	Dinar Reis Zamith Camotim
	Eduardo Jorge da Costa Alves
Representantes dos docentes e investigadores	Francisco José Sepúlveda de Gouveia Teixeira
Doutorados	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
	João Emídio da Silva da Costa Pessoa
	Alda Maria Pereira Simões
	João Pedro Ramôa Ribeiro Correia
	Jorge Manuel Calço Lopes de Brito
	Luís Eduardo Teixeira Rodrigues
	Mário Manuel Gonçalves da Costa
	Mário Alexandre Teles de Figueiredo
	Pedro Manuel Urbano de Almeida Lima
	Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor
	Tiago Morais Delgado Domingos
Conselho Pedagógico	
Presidente	Maria Raquel Múrias dos Santos Aires Barros
Vice-Presidentes	
	Ana Isabel Baptista Moura Santos
	António José Castelo Branco Rodrigues
	Carla Isabel Costa Pinheiro
	Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres
	Fernando José Paracho Lau
Membros Docentes	Luis Manuel Guerreiro
	Luís Manuel Soares dos Santos Castro
	Maria Matilde Soares Duarte Marques
	Nuno João Neves Mamede
	Pedro Miguel Félix Brogueira
	Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves
	Diogo Amorim Santiago
Membros Estudantes	Filipa Paulo Franco
	Frederico Ferreira Valente Nunes

Composição dos Órgãos do IST em 2014	
Órgãos	Composição
	Igor Filipe Nunes Montes Inês dos Santos Balinho do Ó Iris Santana Pinheiro João Henrique Pires Ribeiro João Nuno Gaspar Apura Paulo Ricardo Braga Moniz Quental Pedro Lobato Rijo Rui Manuel Ramos Silva Tiago Filipe Coelho Simões
Assembleia de Escola	
Presidente	João Avelino Passos da Cunha Serra João José Rio Tinto de Azevedo José Manuel Nunes Salvador Tribolet Joaquim Manuel Sampaio Cabral Hélder Carriço Rodrigues Carlos António Bana e Costa António Manuel Pacheco Pires Pedro Manuel Brito da Silva Girão José Pizarro de Sande e Lemos Francisco Manuel da Silva Lemos Luís Miguel Teixeira d'Ávila Pinto da Silveira Manuel José Duarte Leite de Almeida Maria Cristina Sales Viana Serôdio Sernadas Paulo Jorge Soares Gil Paulo Manuel Cadete Ferrão José António Marinho Brandão Faria José Carlos Fernandes Pereira Horácio João Matos Fernandes Mário Jorge Costa Gaspar da Silva Helena Maria Rodrigues Vasconcelos Pinheiro Nuno Rombert Pinhão Nuno João Neves Mamede Ana Maria Severino de Almeida e Paiva Maria Matilde Mourão de Oliveira Carvalho Horta Costa e Silva Luís Manuel Antunes Veiga Carlos Alberto Mota Soares Henrique Manuel dos Santos Silveira de Oliveira Vitor Manuel de Oliveira Maló Machado João Alberto dos Santos Mendanha Dias José Manuel Costa Dias de Figueiredo
Membros Docentes e Investigadores	
	Rodrigo Lopes do Ó Barbosa Ricardo António Terras Lopes Nuno Filipe Lagartinho Faria de Deus Francisco José Gomes Patrocínio João Pedro Valado Rodrigues Maria Francisca Burnay Gonzalez Re
Membros Estudantes	

Composição dos Órgãos do IST em 2014	
Órgãos	Composição
	Carlos Manuel Mendes Branco Stephano Donato Carrao Pugliese Marta Alexandra Brissos dos Santos António José Monteiro Oliveira Goulão Inês Barcoso Garção João Paulo Von Glisa Lopes Pedro Miguel Gomes Coreia Patrícia Maria Gonçalves Silva Inês Sofia Malhado Henriques João Carlos Martins Viana Tiago Silva Crespo de Andrade Gomes Ana Rita Mendes Cóias Viriato Leal Afonso Carolina Mineiro Cameirinha
	João Pedro Marques Pires Jorge Manuel Marvanejo Barreto (aposentado 2014) Maria Filomena Neves Claro Baptista Natacha Patrícia Moniz Mileu Merino de Cintra João Manuel Murta Mendes(renunciou em 2014) Maria do Carmo Gonçalves Biscaya Pereira Semedo da Graça
Membros não docentes e não investigadores	Joana Bravo Catela Pinto dos Santos Paulo Sérgio da Costa Rodrigues Nuno Filipe Dias Cordeiro Inácio Maria Emília Vinagre Pegado Sanches Sandra Oliveira e Sanches Francisco José Almeida
Conselho de Unidades de Investigação	
	Ramiro Joaquim de Jesus Neves (CATM) Maria Amélia Duarte Reis Bastos (CAFA) Carlos Alberto Varelas da Rocha (CAMGSD) Luís Manuel Braga Da Costa Campos (CCTAE) Joaquim Manuel Sampaio Cabral (CEBQ) Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista (CEGIST) António Heleno Cardoso (CEHidro) Carlos António Pancada Guedes Soares (CETN) Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor (CEITPD) Pedro Domingos Santos do Sacramento (CFIF) Gustavo da Fonseca Castelo Branco (CFTP) João José Esteves Santana (CIEEE) António Manuel Pacheco Pires (CMA) José Pizarro de Sande e Lemos (CMA) José Manuel Vaz Velho Barbosa Marques (CPG) Jorge Manuel Rodrigues de Carvalho (CPQUTL) João Emídio da Silva da Costa Pessoa (CQE)

Composição dos Órgãos do IST em 2014	
Órgãos	Composição
	Mário Nuno de Matos Sequeira Berberan Santos(CQFM)
	Maria Teresa Cruz de Carvalho (CERENA)
	Luís Guilherme Picado Santos (CESUR)
	Alda Maria Pereira Simões (ICEMS)
	Eduardo Nuno Brito Santos Júlio (IEETC)
	Carlos Alberto Mota Soares (IEM/IST)
	Bruno Miguel Soares Gonçalves(IPFN)
	João José dos Santos Sentieiro (ISR/IST)
	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa (INESC-ID)
	Luís Filipe Tavares Ribeiro (Centro Geo-Sistemas)
	Mário João Martins Pimenta (LIP)
	Margarida Maria Portela C. dos Santos Romão (LAIST)

Responsáveis das unidades académicas

Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2014			
Departamento	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica /Secção
Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos	Francisco Carlos da Graça Nunes Correia	Mecânica Estrutural e Estruturas	Manuel da Cunha Ritto Corrêa
		Construção	Fernando António Baptista Branco
		Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambientais	Dídia Isabel Cameira Covas
		Geotecnia	Rui Pedro Carrilho Gomes
		Urbanismo, Transportes, Vias e Sistemas	Rui Manuel Moura de Carvalho Oliveira
		Arquitetura	Helena Silva Barranha Gomes(até Setembro) António Salvador de Matos Ricardo da Costa (depois de Setembro)
		Minas e Georrecursos	Amílcar de Oliveira Soares
		Computadores	Luis Miguel Teixeira D'Ávila Pinto Silveira
		Eletrónica	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa
Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Luis Miguel Teixeira D'Ávila Pinto Silveira	Energia	João José Esteves Santana
		Sistemas, Decisão e Controlo	Jorge dos Santos Salvador Marques
		Telecomunicações	Mário Alexandre Teles de Figueiredo
		Arquitetura e Sistemas Operativos	José Manuel da Costa Alves Marques
		Computação Gráfica e Multimédia	Joaquim Armando Pires Jorge
Departamento de Engenharia Informática	Jose Manuel Nunes Salvador Tribolet	Inteligência Artificial	João Emílio Segurado Pavão Martins
		Metodologia e Tecnologia da Programação	João Paulo Marques da Silva
		Sistemas de Informação	Mário Jorge Costa Gaspar da Silva
		Gestão de Sistemas	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
		Gestão de Organizações	Carlos António Bana e Costa
Departamento de Engenharia Mecânica	Hélder Carriço Rodrigues	Ambiente e Energia	Paulo Manuel Cadete Ferrão
		Mecânica Aplicada e Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
		Projeto Mecânico e Materiais Estruturais	Nuno Manuel Mendes Maia
		Controlo, Automação e Informática Industrial	João Miguel da Costa Sousa
		Tecnologia Mecânica e Gestão Industrial	Paulo António Firme Martins
		Termo fluídos e Tecnologias de Conversão de Energia	José Carlos Fernandes Pereira
		Mecânica Estrutural e Computacional	Hélder Carriço Rodrigues

Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2014			
Departamento	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica /Secção
Departamento de Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos	Engenharia Arquitetura Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
		Ciências de Engenharia Química	Maria Norberta Neves Coreia de Pinho
		Engenharia de Processos e Projeto	João Carlos Moura Bordado
		Química - Física, Materiais e Nano ciências	António Luís Vieira de Andrade Maçanita
		Síntese, Estrutura Molecular e Análise Química	Armando José Latourrette de Oliveira Pombeiro
Departamento de Bioengenharia	Joaquim Manuel Sampaio Cabral	Biomateriais, Nanotecnologia e Medicina Regenerativa	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
		Ciências Biológicas	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
		Engenharia Biomolecular e de Bioprocessos	Maria Raquel Múrias dos Santos Aires Barros
		Sistemas Biomédicos e Bio sinais	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
		Astrofísica e Gravitação	José Pizarro de Sande e Lemos
Departamento de Física	Jose Pizarro de Sande e Lemos	Física de Partículas e Física Nuclear	Gustavo da Fonseca Castelo Branco
		Física da Matéria Condensada e Nanotecnologia	José Luis Rodrigues Júlio Martins
		Física de Plasmas, Laser e Fusão Nuclear	Luís Miguel de Oliveira e Silva
		Física Interdisciplinar: Energia, Física da Terra, Sistemas Dinâmicos e Biomédicos	Carlos Augusto Santos Silva
		Álgebra e Topologia	Pedro Manuel Agostinho Resende
Departamento de Matemática	António Manuel Pacheco Pires	Análise Real e Análise Funcional	Maria Amélia Duarte Reis Bastos
		Equações Diferenciais e Sistemas Dinâmicos	Luís Manuel Gonçalves Barreira
		Física Matemática	Gabriel Czerwionka Lopes Cardoso
		Geometria	Miguel Tribolet de Abreu
		Matemáticas Gerais	Pedro Miguel Santos Gonçalves Henriques
		Probabilidades e Estatística	António Manuel Pacheco Pires
		Análise Numérica e Análise Aplicada	Adélia da Costa Sequeira dos Ramos Silva
		Lógica e Computação	Amílcar dos Santos Costa Sernadas

Coordenadores de curso

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2013/2014	
LICENCIATURA - 1º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Licenciatura em Engenharia de Materiais	João Carlos Moura Bordado
Licenciatura em Engenharia e Arquitetura Naval	Yordan Ivanov Garbatov
Licenciatura em Engenharia Geológica e de Minas	Henrique José de Figueiredo Garcia Pereira
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (AL)	Miguel Nuno Dias Alves Pupo Correia
Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação	Miguel Tribolet de Abreu
Taguspark	
Licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicações	Rui Jorge Morais Tomaz Valadas
Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
Licenciatura em Engenharia Eletrónica	Jorge Manuel Torres Pereira
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (TP)	Nuno João Neves Mamede
Licenciatura em Engenharia do Território	Rui Manuel Moura de Carvalho Oliveira
MESTRADOS INTEGRADOS (CICLO INTEGRADO)	
COORDENADOR	
Mestrado em Arquitetura	Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor
Mestrado em Engenharia Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Mestrado em Engenharia do Ambiente	Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário
Mestrado em Engenharia Biológica	Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres
Mestrado em Engenharia Biomédica	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Mestrado em Engenharia Civil	Luís Manuel Coelho Guerreiro
Mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Adolfo da Visitação Tregreira Cartaxo
Mestrado em Engenharia Física Tecnológica	Pedro Miguel Félix Brogueira
Mestrado em Engenharia Mecânica	Mário Manuel Gonçalves da Costa
Mestrado em Engenharia Química	Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves
MESTRADO - 2º CICLO	
COORDENADOR	
Alameda	
Mestrado em Engenharia de Materiais	João Carlos Moura Bordado
Mestrado em Tecnologias Biomédicas	Patrícia Maria Cristovam Cipriano Almeida de Carvalho
Mestrado em Engenharia do Território	Rui Manuel Moura de Carvalho Oliveira
Mestrado em Engenharia e Arquitetura Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (AL)	José Carlos Alves Pereira Monteiro
Mestrado em Matemática e Aplicações	Miguel Tribolet de Abreu
Mestrado em Química	Maria Matilde Soares Duarte Marques
Mestrado em Sistemas Complexos de Infraestruturas de Transportes	Luís Guilherme de Picado Santos

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2013/2014	
Mestrado em Planeamento e Operação de Transportes	Maria do Rosário Maurício Ribeiro Macário
Mestrado em Engenharia Farmacêutica	José Monteiro Cardoso de Menezes
Mestrado em Engenharia e Gestão da Água	António Alexandre Trigo Teixeira
Mestrado em Bioengenharia e Nanossistemas	Luís Joaquim Pina da Fonseca
Mestrado em Engenharia e Gestão de Energia	José Alberto Caiado Falcão de Campos
Mestrado em Engenharia de Petróleos	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Biotecnologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica	António Jorge Gonçalves de Sousa
Mestrado em Construção e Reabilitação	João Pedro Ramôa Ribeiro Correia
Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território	José Álvaro Pereira Antunes Ferreira
Mestrado em Engenharia de Estruturas	Luís Manuel Coelho Guerreiro
Mestrado em BioNano	João Pedro Conde
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Tecnologias Biomédicas	Raul Carneiro Martins
Taguspark	
Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
Mestrado em Engenharia Eletrónica	João José Lopes da Costa Freire
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (TP)	Mário Jorge Costa Gaspar da Silva
Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicações	Paulo Jorge Pires Ferreira
DOUTORAMENTOS	COORDENADOR
Alameda	
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos
Biotecnologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Bioengenharia	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
Engenharia Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Engenharia do Ambiente	Ramiro Joaquim de Jesus Neves
Engenharia Biomédica	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Engenharia Civil	Fernando António Baptista Branco
Engenharia Computacional	Jorge Alberto Cadete Ambrósio
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Mário Alexandre Teles de Figueiredo
Engenharia Física Tecnológica	Vitor João Rocha Vieira
Engenharia e Gestão	Carlos António Bana e Costa
Engenharia Informática e de Computadores	Luís Eduardo Teixeira Rodrigues
Engenharia de Materiais	Maria Emília da Encarnação Rosa
Engenharia Mecânica	José Arnaldo Pereira Leite Miranda Guedes
Georrecursos	Fernando de Oliveira Durão
Engenharia Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Engenharia de Refinação Petroquímica e Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Engenharia do Território	José Álvaro Pereira Antunes Ferreira
Física	Vitor João Rocha Vieira
Matemática	Gabriel Czerwionka Lopes Cardoso

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2013/2014	
Química	Maria Matilde Soares Duarte Marques
Restauro e Gestão Fluviais	António Alberto do Nascimento Pinheiro
Sistemas de Transportes	Luís Guilherme de Picado Santos
Estatística e Processos Estocásticos	António Manuel Pacheco Pires
Arquitetura	Ana Cristina dos Santos Tostões
Mudança Tecnológica e Empreendedorismo	Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista
Sistemas Sustentáveis de Energia (MIT)	Paulo Manuel Cadete Ferrão
Líderes para Indústrias Tecnológicas (MIT)	Manuel José Moreira de Freitas
Segurança de Informação	António Manuel Pacheco Pires
Engenharia Computacional (Texas/Austin)	Jorge Cadete Ambrósio
Restauro e Gestão Fluviais	António Alberto Pinheiro
Energia Renováveis Marítimas	Luis Manuel Carvalho Gato
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	José Manuel Gonçalves Matos
Sistemas de Transportes	Luis Guilherme Picado Santos
Inovação e Engenharia do Produto (MIT)	Luis de Oliveira Faria
Eng ^a Refinação Petroquímica e Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Avaliação de Riscos, Segurança e Fiabilidade	Carlos Guedes Soares
Engenharia Políticas Públicas	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor

Coordenadores unidades

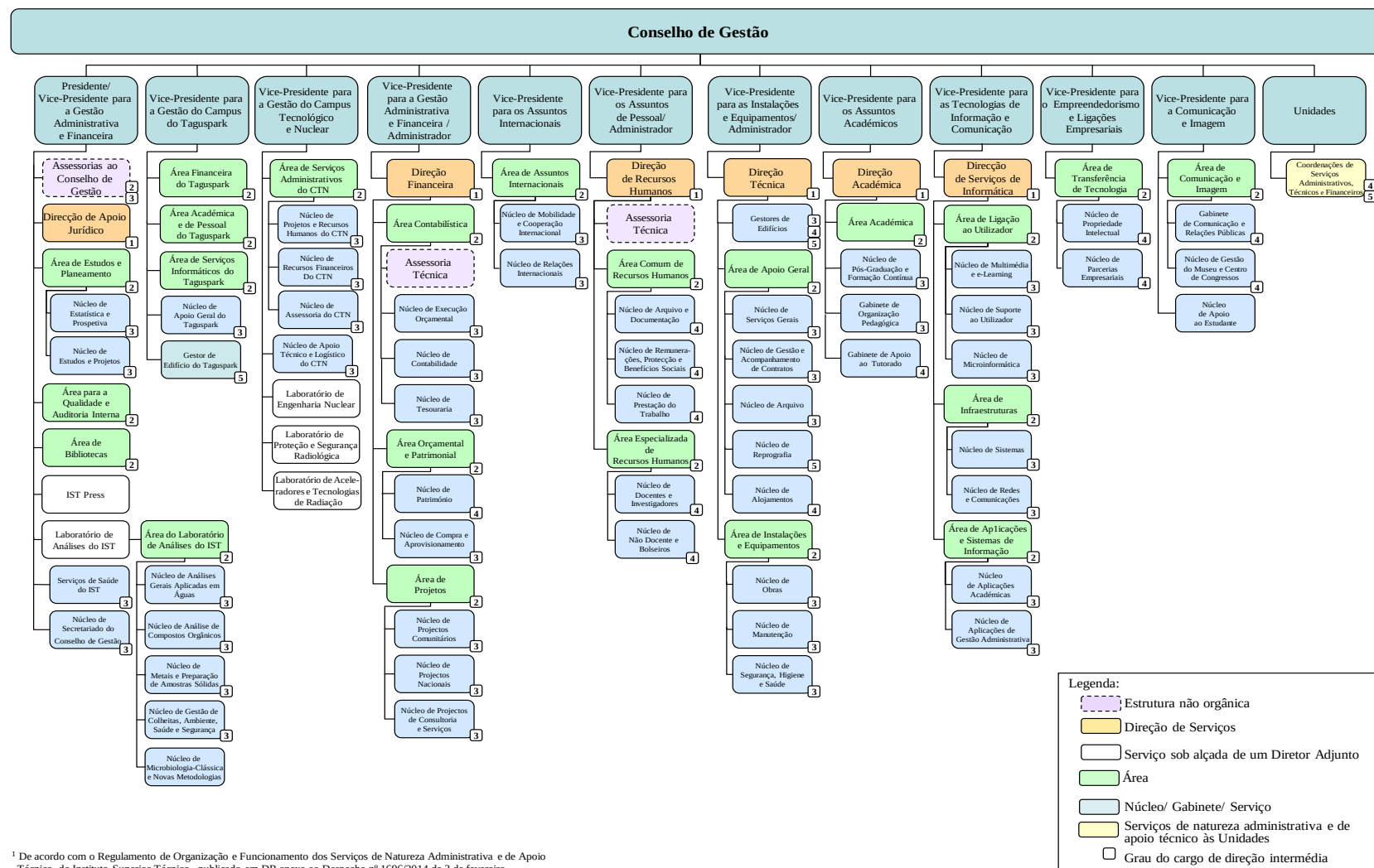
Unidade / Área	Presidentes das Unidades de ID&I 2014	
	Acrónimo	Presidente
MATEMÁTICA		
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos	CAMGSD	Carlos Alberto Varelas da Rocha
Centro de Análise Funcional e Aplicações	CEAF	Maria Amélia Duarte Reis Bastos
Centro de Matemática e Aplicações	CEMAT	António Manuel Pacheco Pires
FÍSICA		
Centro Multidisciplinar de Astrofísica	CENTRA	José Pizarro de Sande e Lemos
Centro de Física das Interações Fundamentais	CFIF	Vítor João Rocha Vieira
Centro de Física Teórica de Partículas	CFTP	Gustavo da Fonseca Castelo Branco
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	IPFN	Carlos António Abreu Fonseca Varandas
Laboratório de Instrumentação e Partículas	LIP	José Mariano Rebelo Pires Gago Gago
QUÍMICA		
Centro de Química Estrutural	CQE	João Emídio da Silva da Costa Pessoa
Centro de Química-Física Molecular	CQFM	José Manuel Gaspar Martinho
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA		
Centro de Engenharia Biológica e Química (integra o IBQF)	CEBQ	Maria Raquel Múrias dos Santos Aires Barros
Centro de Processos Químicos da UTL	CPQUTL	Jorge Manuel Rodrigues de Carvalho
CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS		
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies	ICEMS	Alda Maria Pereira Simões
Eng^a ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA		
Centro de Análise e Processamento de Sinais	CAPS	José Luís Bento Coelho
Centro para a Inovação em Engenharia Eletrotécnica e Energia	CIEEE	João José Esteves Santana
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento	INESC ID	Luís Eduardo Teixeira Rodrigues
Instituto de Sistemas e Robótica – Lisboa	ISR	Vítor Alberto Neves Barroso
Instituto de Telecomunicações	IT	Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema
ENGENHARIA MECÂNICA		
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais	CCTAE	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Instituto de Engenharia Mecânica – Lisboa	IDMEC	Carlos Alberto Mota Soares
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento	IN+	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor
ENGENHARIA NAVAL		
Centro de Engenharia e Tecnologia Naval	CENTEC	Carlos António Pancada Guedes Soares
ENGENHARIA CIVIL		
Centro de Estudos de Hidrossistemas	CEHIDRO	António Heleno Cardoso
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais	CESUR	João Torres de Quinhones Levy
Inst. Eng ^a . de Estruturas, Território e Construção	ICIST	Jorge Manuel Caliço Lopes de Brito

Unidade / Área	Presidentes das Unidades de ID&I 2014	
	Acrónimo	Presidente
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO		
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST	CEPGIST	José Manuel Vaz Velho Barbosa Marques
Centro de Recursos Naturais e Ambiente	CERENA	Maria Teresa da Cruz Carvalho
Centro de Geosistemas	CVRM	Luís Filipe Tavares Ribeiro
CIÊNCIAS DO MAR		
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimas	MARETEC	Ramiro Joaquim de Jesus Neves
ENGENHARIA E GESTÃO		
Centro de Estudos de Gestão do IST	CEG-IST	Paulo Vasconcelos Dias Correia Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista

Estrutura orgânica dos serviços de natureza administrativa



Estrutura Organizacional das unidades de missão e de suporte do Instituto Superior Técnico¹



¹ De acordo com o Regulamento de Organização e Funcionamento dos Serviços de Natureza Administrativa e de Apoio Técnico do Instituto Superior Técnico, publicado em DR anexo ao Despacho nº 1696/2014 de 3 de fevereiro